

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG

ESCOLA DE BELAS ARTES – DESIGN DE MODA

KAMYLLE MIRANDA TORRES DE MORAES

**COLEÇÃO DE MODA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Belo Horizonte

2025

KAMYLLE MIRANDA TORRES DE MORAES

**COLEÇÃO DE MODA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Relatório de Desenvolvimento para o Trabalho de Conclusão de Curso de Design de Moda da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção de título de bacharelado.

Orientadora: Profa. Dra. Márcia Luiza França da Silva.

Belo Horizonte

2025

Dedico esse trabalho à memória do meu avô Moraes que se alegrou com a minha entrada na UFMG, acreditou e apoiou o meu potencial criativo e capacidade de sempre evoluir mais, dedico também a minha mãe e avó Lúcia que me guiaram por toda minha jornada acadêmica e principalmente à Deus, pois sem Ele nada seria possível. Por fim, dedico esse trabalho às pessoas com Transtorno do Espectro Autista, pois esta coleção foi pensada e feita para trazer mais conforto e praticidade ao cotidiano deles.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me conduzido até onde estou e possibilitado que este trabalho fosse concluído. Agradeço a minha mãe por todo apoio e por sempre acreditar no meu potencial criativo. Aos meus avós paternos que fazem parte da minha jornada acadêmica e sempre receberam com carinho e alegria as minhas conquistas.

Agradeço a Profa. Dra. Márcia Luiza França da Silva, por ter me orientado durante todo o processo de construção do trabalho de conclusão de curso, apoiando minhas ideias e acrescentando pontos que tornaram o trabalho mais eficiente. Agradeço também a Profa. Mariana Pompermayer e a Neuropsicóloga Keisiany Mendes, que fizeram parte da banca intermediária, acrescentando pontos relevantes para evolução do trabalho.

“Depois do medo vem o mundo”

Clarice Lispector

Resumo

O presente trabalho realiza o desenvolvimento de uma coleção de moda – vestuário para pessoas com transtorno do espectro autista – TEA, a coleção foi inspirada nas relações sensoriais produzidas através do contato das pessoas com o meio ambiente. O trabalho procura entender o autismo e produzir roupas que se adequam às necessidades desses indivíduos, respeitando suas sensibilidades sensoriais e buscando estratégias para auxiliar pessoas com autismo a se autorregular em situações estressantes, produzindo assim, um vestuário adequado e funcional para o público-alvo. Para isso, pesquisas a respeito da moda inclusiva e sobre o transtorno do espectro autista foram desenvolvidas, além disso, questionários sobre os incômodos gerados pelas roupas foram enviados a pessoas com autismo e familiares desses indivíduos, no intuito de criar uma coleção adequada e entender os reais desconfortos do público com TEA em relação às roupas. Ao final do trabalho, uma coleção com doze croquis, chamada Sinestesia foi criada e quatro looks foram desenvolvidos seguindo as adaptações propostas pelo estudo.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, moda inclusiva, sentidos e relações sensoriais.

Abstract

This project involves developing a fashion collection—clothing for people with Autism Spectrum Disorder (ASD). The collection was inspired by the sensory relationships developed through people's contact with the environment. The project seeks to understand autism and produce clothing that suits the needs of these individuals, respecting their sensory sensitivities and seeking strategies to help people with autism self-regulate in stressful situations, thus producing appropriate and functional clothing for the target audience. To this end, research on inclusive fashion and Autism Spectrum Disorder was conducted. Additionally, questionnaires about the discomfort caused by clothing were sent to people with autism and their families, aiming to create a suitable collection and understand the real discomfort of people with ASD regarding clothing. At the end of the project, a collection of twelve sketches, called Synesthesia, was created, and four looks were developed following the adaptations proposed by the study.

Keywords: Autism spectrum disorder, inclusive fashion, senses and sensory relationships.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>Quadro comorbidades do TEA</i>	23
Figura 2: <i>Quadro sensibilidades sensoriais</i>	25
Figura 3: <i>Moletom Sense-ational you</i>	28
Figura 4: <i>Camisa Tico e tica sensory</i>	29
Figura 5: <i>Camisa sensorial – Coleção Infinite – Dear ocean</i>	30
Figura 6: <i>Quadro – Incômodo gerado pela etiqueta interna das roupas (questionário familiares de pessoas com TEA)</i>	36
Figura 7: <i>Quadro – Incômodo gerado pela etiqueta interna das roupas (questionário familiares de pessoas com TEA)</i>	36
Figura 8: <i>Quadro - Acessórios (questionário familiares de pessoas com TEA)</i>	37
Figura 9: <i>Quadro – Faixa etária (questionário para pessoas com TEA)</i>	38
Figura 10: <i>Quadro – Nível de suporte TEA (questionário para pessoas com TEA)</i>	39
Figura 11: <i>Quadro – Transtornos associados ao autismo (questionário para pessoas com TEA)</i>	39
Figura 12: <i>Quadro – Sensibilidades sensoriais (questionário para pessoas com TEA)</i>	40
Figura 13: <i>Quadro – Acessórios (questionário para pessoas com TEA)</i>	41
Figura 14: <i>Quadro – Incômodo gerado pela etiqueta interna (questionário para pessoas com TEA)</i>	41
Figura 15: <i>Quadro – Incômodo gerado pela etiqueta interna (questionário para pessoas com TEA)</i>	42
Figura 16: <i>Quadro – Alternativas para auxílio em crises (questionário para pessoas com TEA)</i>	42

Figura 17: <i>Quadro – Alternativas do vestuário para auxílio em crises sensoriais e momentos de estresse (questionário para pessoas com TEA)</i>	43
Figura 18: <i>Quadro – Cores (questionário para pessoas com TEA)</i>	43
Figura 19: <i>Quadro – Elementos essenciais do vestuário (questionário para pessoas com TEA)</i>	44
Figura 20: <i>Quadro – Incômodo gerado pelas costuras internas (questionário para pessoas com TEA)</i>	44
Figura 21: <i>Quadro – Desconfortos do vestuário (questionário para pessoas com TEA)</i>	45
Figura 22: <i>Painel de inspiração</i>	49
Figura 23: <i>Cartela de cores</i>	49
Figura 24: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	50
Figura 25: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	51
Figura 26: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	52
Figura 27: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	53
Figura 28: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	54
Figura 29: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	55
Figura 30: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	56
Figura 31: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	57
Figura 32: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	58
Figura 33: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	59
Figura 34: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	60
Figura 35: <i>Croqui coleção Sinestesia</i>	61

Figura 36: <i>Modelagens vestido – Look 1</i>	62
Figura 37: <i>Chaveiro sensorial – Look 1</i>	65
Figura 38: <i>Vestido confeccionado - Look 1</i>	65
Figura 39: <i>Modelagens blusa – Look 2</i>	66
Figura 40: <i>Modelagens – Look 2</i>	66
Figura 41: <i>Chaveiro sensorial – Look 2</i>	69
Figura 42: <i>Look 2 confeccionado</i>	69
Figura 43: <i>Modelagens calça pantacourt - Look 3</i>	70
Figura 44: <i>Modelagens blusa - Look 3</i>	70
Figura 45: <i>Chaveiro sensorial - Look 3</i>	73
Figura 46: <i>Conjunto look 3 confeccionado</i>	73
Figura 47: <i>Modelagens short - Look 4</i>	74
Figura 48: <i>Modelagens blusa - Look 4</i>	74
Figura 49: <i>Chaveiro sensorial - Look 4</i>	77
Figura 50: <i>Conjunto look 4 confeccionado</i>	77
Figura 51: <i>Botões de pressão</i>	78
Figura 52: <i>Teste look 1</i>	79
Figura 53: <i>Teste look 2</i>	80
Figura 54: <i>Teste look 3</i>	80
Figura 55: <i>Teste look 4</i>	81

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 -Tema	14
1.2 – Justificativa	14
1.3 - Objetivos gerais	15
1.4 - Objetivos específicos	15
1.5 – Metodologia	16
2. MODA INCLUSIVA	17
2.1 - Abordagens da moda inclusiva	18
2.2 – A moda inclusiva no cenário atual	19
3. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA	20
3.1 – Características	22
3.2 – Comorbidades	23
3.3 – Sensibilidade sensoriais	24
3.4 – Conforto	25
3.5 – Materiais indicados	27
4. ANÁLISE DE SIMILARES	28
4.1 – Marcas	28
4.2 – Comparação - critérios de avaliação	30
4.3 – Inclusão e sensibilidade	32
5. PESQUISA APLICADA	33
5.1 – Questionários	33

5.2 - Tratamento de dados questionário 1 – Familiares	34
5.3 – Tratamento de dados questionário 2 – Pessoas com autismo	38
6. DESENVOLVIMENTO	46
6.1 – Público-alvo	46
6.2 – Briefing da Coleção	47
6.3 – Geração de Alternativas	48
6.4 – Processos	62
6.4.1 – Vestido look 1	62
6.4.2 - Conjunto look 2	66
6.4.3 – Conjunto look 3	70
6.4.4 – Conjunto look 4	74
6.5 - Testes das peças da coleção	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	83
APÊNDICE 1	85
APÊNDICE 2	90

1- Introdução

O transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, que atinge grande parte da população. Este distúrbio afeta a comunicação, interação social e o comportamento do indivíduo.

Por se tratar de um espectro, os indivíduos com esse transtorno são diferentes, dificultando o seu diagnóstico e a padronização de comportamentos. Dessa forma, é importante compreender as particularidades de cada indivíduo, buscando perceber a real necessidade de cada pessoa sem generalizar.

De acordo com Rocha (2023, p. 35), “Adultos com TEA apresentam funcionamento psicossocial insatisfatório, com dificuldades em estabelecer sua independência devido à rigidez e às dificuldades contínuas de adaptação”. Por isso, é importante que o vestuário auxilie na autonomia desses indivíduos e contribua para o seu conforto.

É comum que o autismo seja acompanhado por comorbidades como por exemplo o transtorno de processamento sensorial. Este transtorno contribui para uma maior rejeição a determinados tipos de texturas e tecidos. Indivíduos com essa condição podem ser hipersensíveis, percebendo os estímulos sensoriais de forma inadequada e gerando desconforto.

As roupas estabelecem contato direto com o corpo das pessoas, através do tato os consumidores sentem a textura, tecido e até mesmo algumas estampas que possuem relevo nas peças. A visão também é um sentido usado para qualificar uma roupa como esteticamente agradável ou não. Nesse sentido é necessário que as roupas não apenas sejam confortáveis e seguras, mas também harmoniosas e visualmente agradáveis, para que grande parte do público com TEA possa ser incluído na moda.

Um vestuário adequado e pensado para atender as necessidades do público com TEA, contribui para o conforto e qualidade de vida desses consumidores, visto que “As crianças autistas, além das características relacionadas ao comportamento, podem desenvolver uma série de sensibilidades e interesses sensoriais” (Williams; Wright, 2008 *apud* Jorge, 2021, p.28). As pessoas com o TEA tendem a apresentar sensibilidades a determinados tipos de tecidos, texturas e modelagem, gerando estresse, irritabilidade e provocando grande desconforto.

A moda inclusiva é um assunto recorrente em coleções de moda, roupas adaptadas para pessoas com deficiência visual, cadeirantes e problemas de locomoção fazem parte do cenário da moda.

No entanto, roupas adaptadas para autistas é um tema relativamente recente, marcas atuais passaram a abordar o tema em suas peças, atraindo o olhar do novo público.

Sobre o tema em questão, algumas pesquisas já foram realizadas, revelando os tecidos e acabamentos mais indicados para a confecção de peças para autistas. O estudo realizado por Luciana França Jorge (2021, p.69) concluiu que tecidos de fibras naturais de algodão são mais indicados do que os sintéticos de poliéster, pois os tecidos de algodão proporcionam a roupa, maciez, durabilidade e conforto térmico, enquanto os tecidos de poliéster apresentam toque seco, baixo conforto térmico e baixa absorção da umidade.

Para o público em questão a moda inclusiva torna-se relevante, uma vez que estas pessoas precisam de peças que não sejam apenas esteticamente atrativas, mas confortáveis e seguras para o uso. Dedicar atenção para estes consumidores propicia a indústria da moda a criação de um ambiente mais inclusivo, agradável e confortável para os envolvidos. (Silva; Freire; Câmara, 2024, p.251).

1.1 – Tema

O tema do projeto é a moda inclusiva para pessoas com transtorno do espectro autista TEA, partindo deste tema uma coleção inspirada na natureza e nas sensações provocadas pela interação das pessoas com o meio ambiente será criada, respeitando as necessidades do público-alvo e adaptando o vestuário para que se torne confortável e adequado para indivíduos com autismo.

Foram utilizadas fotografias e pinturas de elementos como: flores, folhas e nuvens para inspirar a confecção dos croquis e a interpretação das percepções geradas pela interação das pessoas com a natureza, como por exemplo, as sensações provocadas pelas flores, árvores, chuva, vento, etc. O trabalho é desenvolvido pensando nas relações sensoriais que a roupa produz nos indivíduos, compreendendo os cinco sentidos, com foco maior em dois, a visão e o tato.

1.2 - Justificativa

O mercado da moda precisa de mais marcas que atendam ao público com o TEA, dado que o número de indivíduos com autismo é grande e para essas pessoas é fundamental que o vestuário una estilo ao conforto, para que as roupas sejam funcionais, confortáveis e esteticamente agradáveis. Dessa forma, esse projeto pretende contribuir com a área da moda, desenvolvendo uma coleção pensada para um público que ainda carece de mais atenção.

Algumas marcas desenvolvem roupas para autistas, entretanto, o foco é no vestuário infantil, as pesquisas que abordam o assunto, em sua maioria, também são voltadas para o público

infantil. Portanto este projeto, pretende contribuir para a moda desenvolvendo uma pesquisa com um público, teoricamente novo, auxiliando no desenvolvimento de coleções de moda para jovens adultos autistas e não apenas crianças.

Por fim, o projeto também contribui com a área da moda, pois gera inclusão, proporciona conforto, qualidade de vida, segurança e inovação. Esta coleção foi pensada para pessoas com transtorno do espectro autista, porém não se restringe a esses consumidores.

1.3 – Objetivo geral

Desenvolver uma coleção de moda vestuário voltada para pessoas com transtorno do espectro autista e sensibilidades associadas ao vestuário, público feminino com faixa etária dos 25 aos 35 anos.

1.4 – Objetivos específicos

- 1) Entender o transtorno do espectro autista;
- 2) Compreender o comportamento dos indivíduos com TEA em relação à sensibilidade sensorial;
- 3) Identificar as relações sensoriais, no que diz respeito às relações existentes entre as roupas e os sentidos, com foco no tato e na visão;
- 4) Entender, nestas relações sensoriais, tecidos, aviamentos e acabamentos que colaborem em atender as necessidades do público-alvo, levando em consideração o conforto, a eficiência dos produtos e as sensações que eles provocam ao tato e a visão;
- 5) Compreender a relação existente entre a Ergonomia do vestuário com o objeto deste trabalho;
- 6) Identificar as etapas dos processos de desenvolvimento de uma coleção.
- 7) Confeccionar quatro looks adaptados que proporcionem conforto e praticidade ao público-alvo.

1.5 - Metodologia

O projeto foi desenvolvido seguindo a seguinte metodologia, todas as etapas para a elaboração do projeto teórico-prático foram listadas, considerando a ordem em que cada etapa foi realizada.

- Pesquisa bibliográfica: pesquisa de possíveis livros e artigos que vão auxiliar o desenvolvimento do projeto.
- Fichamentos: leitura da bibliografia e fichamento do conteúdo.
- Pesquisa de técnicas de costura e acabamentos: pesquisa das possíveis técnicas que serão utilizadas para o desenvolvimento das peças da coleção.
- Pesquisa de tecidos: pesquisa e escolha dos tecidos que vão atender as necessidades do público-alvo, levando em consideração o conforto, a eficiência dos produtos e as sensações que eles provocam ao tato e a visão.
- Estudo da ergonomia do vestuário: estudo da ergonomia, a fim de criar peças adequadas e confortáveis às necessidades do público-alvo.
- Pesquisa de aviamentos: pesquisa e escolha dos aviamentos para a confecção da coleção, considerando o seu conforto e as sensações que provocam em seus consumidores.
- Envio de questionários: envio de questionários para pessoas com transtorno do espectro autista e familiares, com a finalidade de entender quais são as suas sensibilidades e desejos para as peças do vestuário que serão criadas.
- Escolha da cartela de cores: escolha das cores que serão utilizadas na coleção, levando em consideração a inspiração e o público-alvo.
- Estudo das relações sensoriais: pesquisa sobre as relações existentes entre as roupas e os sentidos, com foco no tato e na visão.
- Pesquisa Iconográfica: pesquisa do conceito da coleção, escolha de imagens para auxiliar no processo de criação das peças.
- Elaboração de croquis: desenvolvimento dos desenhos das roupas da coleção.
- Elaboração de fichas técnicas: produção das fichas – técnicas das peças que serão confeccionadas.
- Testes de acabamentos: teste das costuras e acabamentos para utilizar nas peças confeccionadas.
- Modelagem: desenvolvimento das modelagens das quatro peças do vestuário que serão desenvolvidas.

- Caderno de processos: elaboração do caderno de processos, para auxiliar no desenvolvimento do projeto teórico-prático.
- Redação do trabalho de conclusão de curso: redação do TCC, com base nas pesquisas e testes realizados.
- Confecção das peças: produção das quatro peças escolhidas.
- Revisão do trabalho de conclusão de curso: revisão final do texto escrito.
- Teste final das peças: teste final das peças pelo público-alvo, a fim de descobrir se a coleção atende às necessidades de pessoas com TEA.

2- Moda Inclusiva

A moda é uma forma de expressão utilizada para identificar diferentes grupos e caracterizar a individualidade de cada pessoa. O vestuário é uma ferramenta capaz de inserir indivíduos dentro de determinadas sociedades, gerando a sensação de pertencimento.

De acordo com Maria de Fátima Grave:

Por meio da moda, pessoas passam a observar e comparar, avaliando as diferenças de corte, de cores e de motivos de indumentária, apreciando a aparência uns dos outros. Ela está ligada ao prazer de ver e de ser visto, desenvolve o olhar crítico e estimula as pessoas a fazerem observações sobre a elegância dos outros, o que induz uma completa observação de si mesmo. (Grave, 2010, p,30).

É essencial que todas as pessoas possam ter acesso a moda, podendo utilizar e se identificar com os produtos de vestuário adequados, visto que, a moda também pode ser usada para a promoção da saúde e autoestima.

O ato de vestir peças de roupas deve ser confortável e adequado para todos, fazendo com que a moda funcione como recurso de inclusão, garantindo às pessoas a possibilidade de escolher peças que promovam satisfação, pertencimento, conforto e autoestima.

Entretanto, mesmo sendo fundamental que a moda atenda a todos os indivíduos, ela ainda não consegue proporcionar a mesma qualidade para pessoas com necessidades diferentes. O vestuário tradicional se atenta para as características das majorias, excluindo indivíduos que não se adequam aos padrões pré-estabelecidos.

Para muitas pessoas com deficiências ou corpos diferentes do padrão, escolher roupas em lojas é um grande desafio, pois falta acessibilidade nas peças e muitas vezes nos estabelecimentos

comerciais, o ato de vestir e despir pode ser extremamente difícil se o vestuário for inadequado. Dessa forma, buscando integrar pessoas opostas aos padrões e com necessidades especiais ao vestuário, surge a moda inclusiva.

2.1 – Abordagens da moda inclusiva

Incluir significa agregar, juntar e integrar pessoas ou objetos a algo ou algum lugar. Dentro da moda a inclusão faz-se necessária, uma vez que, parte da população não tem suas necessidades atendidas pelo vestuário, provocando o efeito contrário ao desejado, a exclusão desses indivíduos.

Dessa forma, a moda inclusiva surge para integrar indivíduos com deficiência e corpos fora do padrão ao cenário da moda. Ela se torna essencial, pois possibilita a pessoas com deficiência (PCD), utilizar roupas que se preocupam com suas necessidades, sendo peças que vão além de sua função estética.

Na perspectiva de Martins; Teixeira; Filgueiras.

O importante é considerar que todos os indivíduos devem usufruir da experiência de escolher suas próprias roupas, a qual grupo almejam pertencer e como desejam ser vistas, visando à sua individualidade, estima e auto realização. (Martins; Teixeira; Filgueiras, 2019, p. 83).

Em concordância com os autores, a moda inclusiva procura possibilitar exatamente essa mesma experiência a todos.

As peças criadas são adaptadas às exigências de cada público-alvo, elas procuram facilitar o cotidiano das pessoas e possibilitar o uso de determinadas peças a indivíduos que não conseguem utilizar o vestuário tradicional. Roupas que apresentam botões magnéticos, abertura total, mangas removíveis, etiquetas em braile, abertura em locais específicos e modelagens amplas, são essenciais para o público PCD e para corpos diferentes dos padrões.

Muitas peças do vestuário não podem ser usadas por pessoas com deficiência, fazendo com que esse grupo se sinta excluído da moda e isso pode levar a problemas de autoestima. A moda frequentemente exclui indivíduos com deficiência de suas coleções e tendências, as roupas que costumam ser objeto de desejo da população, não se adequam às necessidades especiais de pessoas fora dos padrões. Por isso, é comum que indivíduos PCD queiram utilizar produtos que estão dentro da “moda”, mas são impossibilitados pelas características práticas das peças.

Sendo assim, as peças inclusivas não devem ser apenas funcionais e sim aliar estilo ao conforto e a sua praticidade.

não basta fornecer às pessoas uma característica funcional, o design inclusivo tem que fazer com que essa característica seja fácil de usar e que seja atrativa aos consumidores. (Cambiaghi e Youssef, 2007 *apud* Martins; Teixeira; Filgueiras, 2019, p. 83).

Maria de Fátima Grave, conclui que: “A moda se profissionalizou e estabeleceu um trabalho respeitado pela criatividade de profissionais, havendo ainda a necessidade de incluir todos os seus benefícios, criando uma nova visão que, definitivamente, atenda a todos”. (Grave, 2010, p.40). Em concordância com a autora, é necessário que a inclusão se torne mais frequente em marcas de vestuário, fazendo com que a moda seja realmente possível para o público no geral.

2.2 - A moda inclusiva no cenário atual

Atualmente o mercado da moda-vestuário conta com algumas marcas que produzem peças inclusivas. As marcas atendem a pessoas com deficiência como: problemas de locomoção, deficiências visuais, transtorno do espectro autista, alzheimer, hemiplegia, nanismo, entre outros tipos de deficiências.

Marcas nacionais como a Equal – Moda inclusiva e Bocaiúva, se preocupam com a inclusão de pessoas dentro da moda, oferecendo produtos adequados para PCD. As peças das duas marcas unem o estilo à praticidade, possibilitando que as roupas sejam usadas por todos os diferentes grupos da sociedade. As marcas, trazem em suas peças adaptações que possibilitam o uso a pessoas com deficiência e proporcionam praticidade a outros públicos, utilizando, modelagens amplas, aberturas em locais específicos e tecidos apropriados.

A Equal – Moda inclusiva atende ao público com e sem deficiências, suas peças garantem aos clientes praticidade e conforto, com modelagens diferenciadas, estilo e inovação. O foco da marca é auxiliar pessoas que possuem dificuldades para se vestir e despir, proporcionando autonomia aos indivíduos, as roupas da marca são funcionais e adaptadas a essas necessidades.

Bocaiúva é outra marca brasileira que se atenta para a inclusão, as coleções trazem o estilo como elemento primordial sem esquecer da funcionalidade de seus produtos. Calças com aberturas em locais estratégicos, facilitam o cotidiano de indivíduos com dificuldade de

locomoção, bolsos, fendas e amplas aberturas são soluções simples projetadas para auxiliar e possibilitar o uso de diferentes peças do vestuário à todas as pessoas. A marca, através de seu olhar crítico promove uma mudança social, fazendo com que a moda seja alcançada por todos os indivíduos da sociedade.

Fora do panorama nacional, a marca portuguesa Dear Ocean, também atende ao público com deficiências, em 2022 ela lançou a coleção *Infinite* (02/04/2022), com vestuário adequado a diferentes necessidades. As roupas da coleção, foram desenvolvidas para o público com dificuldade de locomoção e pessoas com transtorno do espectro autista, elas foram testadas por esses indivíduos, proporcionando a inserção de diversos grupos à moda. As peças desenvolvidas possuíam etiqueta impressa e costuras reduzidas, diminuindo o incômodo gerado pelo atrito desses elementos com a pele.

As soluções pensadas pelas marcas que se preocupam com a inclusão, são simples e possíveis de serem inseridas a outras marcas de moda-vestuário do mercado. A inclusão de pessoas com deficiência e corpos diferentes do padrão deveria ser uma realidade já amplamente implementada, dado que a necessidade de roupas com acessibilidade é evidente e a inclusão, gera a diminuição do preconceito ainda existente e sofrido por muitas pessoas.

Incluir promove a autoestima dos indivíduos, garante o respeito e permite o conhecimento da sociedade, dessa realidade vivenciada por muitos. Vestir-se nem sempre é fácil, por isso a moda deve se adequar a esse cenário auxiliando as pessoas nessa tarefa essencial.

A moda inclusiva propõe o vestir e desvestir com autonomia e beleza, incorporando soluções inovadoras na modelagem e acabamentos, para aqueles com deficiência permanente ou temporária, sem distinção de idade ou sexo, sejam adultas ou crianças, ou mesmo para os que desejem usá-la, por uma questão de conforto ou pelo design diferenciado. (Auler, 2014, *apud* Martins; Teixeira; Filgueiras, 2019, p. 81).

3 – Transtorno do espectro autista – TEA

O Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que se divide em três níveis de suporte, afeta a comunicação, interação social e comportamento dos indivíduos, gerando prejuízos consideráveis. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que existam 70 milhões de pessoas com o TEA no mundo, dessa forma fica evidente que o público com autismo é grande e suas necessidades devem ser consideradas relevantes dentro do mundo da moda.

De acordo com Francisco e Assumpção:

[...] o autismo é considerado como uma síndrome comportamental com etiologias múltiplas em consequência de um distúrbio de desenvolvimento. Caracteriza – se por um déficit na interação social visível pela incapacidade de relacionar-se com o outro, em geral combinado com déficits de linguagem e alteração no comportamento. (2023, p.18).

O transtorno do espectro autista é uma condição que afeta indivíduos durante toda a sua vida, Francisco e Assumpção expõe que o TEA, “deve estar presente desde o nascimento ou começo da infância, mas que pode não ser detectado antes por conta das demandas sociais mínimas na mais tenra infância e do intenso apoio dos pais ou cuidadores nos primeiros anos de vida” (2023, p.23). Seu diagnóstico precoce é fundamental para que a pessoa possa apresentar um bom desenvolvimento e lidar de forma adequada com o transtorno.

O conceito passou por muitas mudanças, mas, atualmente o autismo é dividido em três níveis de suporte, onde o nível 3 é caracterizado por exigir muito apoio substancial e o nível 1 exige apoio considerável.

De acordo com quadro presente no livro Autismo no adulto (2023, p.22), os três níveis de suporte se diferenciam da seguinte maneira: o nível 3, apresenta déficits graves na comunicação social verbal e não verbal, interesses restritos e comportamentos repetitivos, gerando sérios prejuízos no funcionamento do indivíduo, o nível 2 também demonstra graves déficits em comunicações não verbais e verbais se manifestando em locais limitados, mesmo com suporte, interesses fixos e desconfortos evidentes com quebras de rotinas, o nível 1 possui comportamentos repetitivos e rituais que provocam determinado prejuízo em seu funcionamento, pode apresentar interesse reduzido por interações sociais e sem o devido suporte, os déficits sociais podem provocar prejuízos.

Por se tratar de um espectro, é comum que indivíduos com autismo apresentem reações distintas a um mesmo estímulo, dificultando a padronização de comportamentos e o diagnóstico, que pode ser confundido com outros transtornos.

É importante compreender que as pessoas com TEA, são diferentes variando não apenas pelos níveis de suporte, mas por diversos outros comportamentos e estereotípias presentes no espectro.

3.1- Características

O transtorno do espectro autista é caracterizado por desafios presentes no comportamento, interação social e comunicação dos indivíduos, é um distúrbio do neurodesenvolvimento que acompanha a pessoa durante toda a sua vida.

Indivíduos autistas podem apresentar uma série de alterações em seu desenvolvimento, que tornam atividades cotidianas consideradas simples para neurotípicos, complicadas para pessoas com TEA, entretanto, Carolina Rabello Padovani, ressalta que: “não há, portanto, um perfil único que defina e delimite precisamente o adulto autista” (2023, p.53).

De acordo com dados expostos no livro “Autismo no Adulto”, as alterações cognitivas do transtorno, podem se manifestar em diversas áreas sendo elas: processamento de informações, nível de inteligência, linguagem, funções executivas, coerência central, habilidades sociais, alterações sensoriais, etc.

No que se refere a alterações no processamento de informações, elas podem se manifestar de formas distintas, indivíduos autistas processam informações de maneiras diferentes de neurotípicos, em sua maioria.

A hipersensibilização ou a hipossensibilização referem-se, respectivamente ao aumento ou à diminuição da sensibilidade a estímulos, que podem variar tanto por conta dos receptores de informações (táteis, sonoros) quanto por conta do tipo de estímulos (toque, som). (Padovani, 2023, p.54).

A linguagem no autismo, costuma apresentar diferenças, pessoas com TEA podem ser muito literais, utilizarem frases formais e repetitivas. As funções executivas, também são alteradas, com a presença da rigidez comportamental, que se manifesta por meio de rotinas, comportamentos repetitivos, necessidade de previsibilidade, interesses restritos e outras ações.

As habilidades sociais de indivíduos autistas são consideradas menores do que as de sujeitos com desenvolvimento dentro do padrão. O transtorno do espectro autista, pode propiciar dificuldades em compreender emoções e expressões faciais, além de obstáculos em manter diálogos com outras pessoas.

As alterações sensoriais se referem aos estímulos gerados pela, visão, olfato, tato, paladar e audição. Pessoas com TEA, podem apresentar determinada sensibilidade a texturas de alimentos ou tecidos, cheiros, sons e outros estímulos.

3.2 – Comorbidades

É comum que o transtorno do espectro autista seja acompanhado por comorbidades, que dificultam o diagnóstico do transtorno, pois acabam se sobressaindo dentro das avaliações psicológicas.

Os sintomas de TEA se sobrepõem aos de outras condições psicopatológicas tais como transtornos de personalidade, psicoses, transtornos de ansiedade, transtornos obsessivo-compulsivos e deficiência intelectual, o que torna o TEA menos identificável por médicos que não estejam familiarizados com a condição, possibilitando diagnósticos incorretos” (Rocha, 2023, p. 40).

É essencial que as comorbidades do autismo sejam analisadas e tratadas, pois podem prejudicar consideravelmente a vida dos indivíduos.

Entres essas condições, é possível citar: o transtorno de ansiedade social, transtorno de ansiedade generalizada -TAG, fobia social, depressão, transtorno obsessivo-compulsivo – TOC, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, transtorno opositor-desafiador – TOD, transtorno do processamento sensorial – TPS, entre outros.

Analisando essas condições que podem acompanhar o TEA, é possível perceber que um vestuário adequado auxiliaria de forma positiva o cotidiano das pessoas, visto que alguns desses transtornos conferem aos indivíduos uma série de sensibilidades.

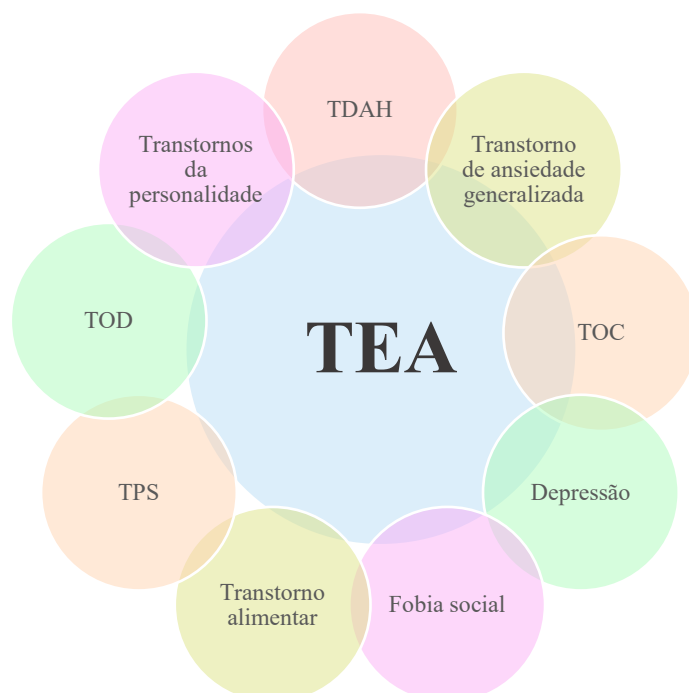


Figura 1 – Quadro comorbidades do TEA

Fonte: elaborado pela autora.

3.3 - Sensibilidades sensoriais

As sensibilidades sensoriais presentes no transtorno do espectro autista fazem com que a moda inclusiva para esse público seja necessária. Elas podem se manifestar através dos cinco sentidos, podendo ser sensibilidades ligadas à visão, audição, olfato, paladar ou tato.

É comum crianças com TEA apresentarem desmodulação sensorial, com diferentes graus de intensidade. Algumas são sensíveis ao som, outras não conseguem comer determinados tipos de alimentos e aquelas que possuem verdadeira aversão por determinadas texturas, seja de um tipo de alimento cremoso ou a textura de um tecido que lhes encoste na pele (Dourado, 2012 *apud* Jorge, 2021, p.28).

Pessoas com autismo podem ter sensibilidades à luz, som, cheiros, têxteis e texturas de alimentos fazendo com que o cotidiano desses indivíduos seja dificultado. Ambientes muito barulhentos ou luminosos, podem gerar sobrecargas sensoriais e provocar crises.

As reações de autistas aos estímulos sensoriais como: odores fortes, barulhos altos e texturas incômodas, podem ser interpretadas como exageradas, mas estão ligadas a forma como essas sensações são interpretadas. As reações são diferentes a depender do indivíduo que recebe o estímulo, pessoas com TEA podem apresentar diferentes sensibilidades sensoriais, não sendo uma característica padronizada.

Os cheiros, sejam eles de alimentos, tecidos, perfumes ou até mesmo flores, podem gerar enjoos e desconfortos em pessoas com TEA, locais com muito barulho, pessoas e excesso de luz, também provocam desconforto em autistas e com isso, podem ocorrer crises sensoriais.

Silva; Freire; Câmara, discorrem sobre as sensibilidades a têxteis:

Quando se trata de sensibilidade a têxteis, é imprescindível reconhecer que inúmeros indivíduos enfrentam desconforto, irritação ou até mesmo reações alérgicas a certos materiais, sendo oportuno reverter esse quadro e possibilitar um maior bem-estar no consumo da moda. (Silva; Freire; Câmara, 2024, p.251).

Algumas texturas dos tecidos, etiquetas, costuras e modelagens das roupas tradicionais presentes no mercado, geram incômodos ao público com autismo fazendo com que a procura

por roupas adequadas seja difícil, pois poucas marcas produzem peças com modelagens amplas, costuras reduzidas e etiqueta impressa. O contato de elementos têxteis com a pele pode provocar grande desconforto a pessoas com sensibilidades sensoriais.

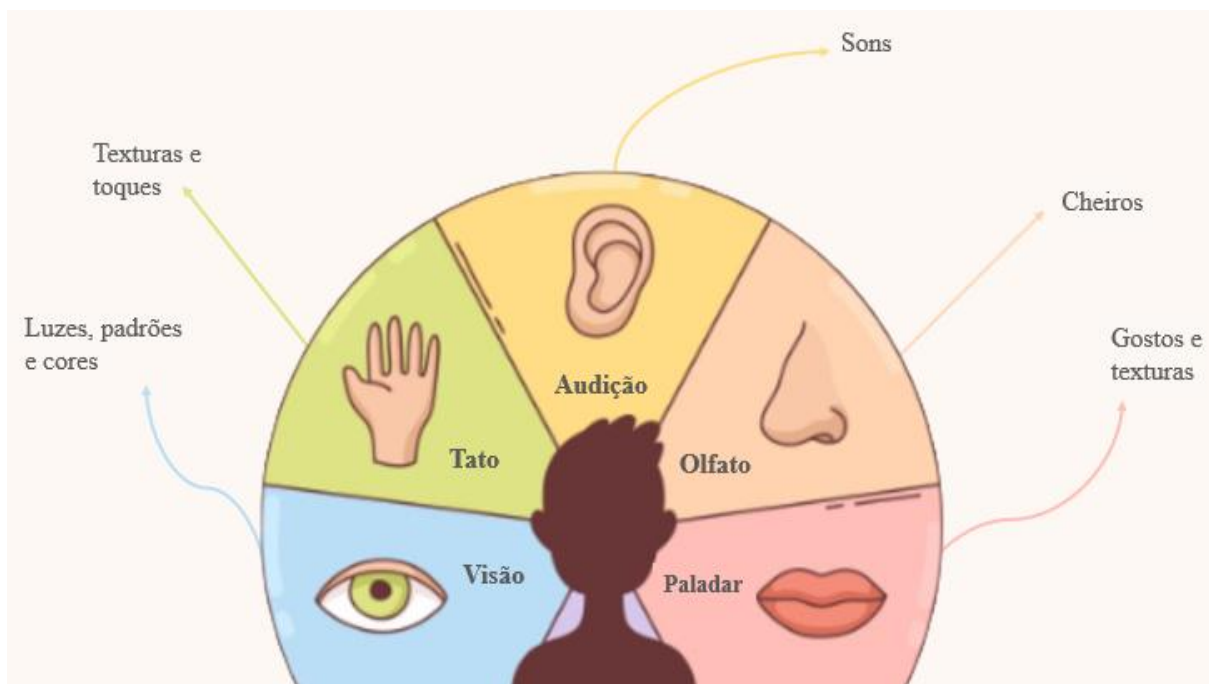


Figura 2 – Quadro sensibilidades sensoriais.

Fonte: https://br.freepik.com/vetores-gratis/design-de-infografico-de-5-sentidos_36295440.htm

3.4 - Conforto

O conforto é uma característica essencial de todos os tipos de vestuário, sejam eles figurinos, roupas para uso cotidiano ou a festa, o conforto deve estar presente. Entretanto nem sempre as roupas atendem a esse importante critério, fazendo com que o uso de determinadas peças seja extremamente incômodo.

Etiquetas, costuras internas, dificuldade para vestir e despir, tecidos ásperos e pouco respiráveis, tornam o vestuário desagradável e difícil de ser usado por todas as pessoas. Para o público com autismo, roupas que não sejam confortáveis e agradáveis ao uso, tornam-se praticamente impossíveis de serem usadas.

Dessa forma, o vestuário adequado para pessoas com TEA deve apresentar conforto geral, proporcionando, bem-estar, satisfação e alívio de sofrimento a seus usuários. Para Jorge, “O conforto dos produtos têxteis é fator primordial para boa interação da roupa com o ser humano”. (Jorge, 2021, p.38).

As roupas, devem apresentar as seguintes características: conforto termofisiológico, ergonômico, psicológico, estético e sensorial. O conforto termofisiológico, está ligado a capacidade de respiração e transpiração do tecido, roupas que impedem a troca de calor, provocam desconforto e irritação.

O conforto termofisiológico, a maior parte das vezes designado apenas por conforto térmico, tem em atenção as propriedades de transferência de calor e umidade do vestuário e da forma como a roupa ajuda a manter o balanço térmico do nosso organismo durante os seus diferentes níveis de atividade física. (Broega; Silva, 2010, p.62).

A qualidade ligada a movimentação, características funcionais da peça, facilidade de vestir e despir e boa modelagem se refere ao conforto ergonômico, que garante aos indivíduos segurança e comodidade aos indivíduos. Para Broega e Silva “Os factores que mais influenciam o conforto ergonómico são as costuras, os cortes, a forma de modelagem” (2010, p.61).

A melhoria da autoestima, bem estar e satisfação, são características garantidas pelo conforto psicológico e estético, as roupas não devem atender apenas a qualidades técnicas, mas garantir ao público agradabilidade através do estilo das peças.

Para pessoas com autismo, é difícil encontrar peças de vestuário que atendam a todos os critérios, para serem consideradas realmente confortáveis. Frequentemente, as peças que são vistas como aconchegantes não são agradáveis esteticamente a grande parte das pessoas, por isso é necessário que o vestuário desenvolvido para o público com TEA tenha conforto geral e qualidade estética.

Para Broega e Silva, “O conforto sensorial é avaliado pela sensação que sentimos quando vestimos uma peça de vestuário, em contato direto com a pele” (2010, p.61), logo o conforto sensorial é essencial para pessoas com TEA, visto que ele irá proporcionar sensações positivas geradas pelo contato do tecido com a pele.

Segundo Junior:

O corpo coberto, vestido, embalado é portador das sensações geradas pelo contato com a superfície interna da roupa. Dessa maneira, não apenas o toque

do lado direito da matéria-prima é importante como também é preciso estar atento ao seu avesso. (Júnior, 2008, p.4).

Portanto, o conforto sensorial, deve estar presente em todas as partes da peça, por isso as roupas confeccionadas para pessoas com TEA, devem apresentar texturas agradáveis, costuras reduzidas e evitar etiquetas internas, minimizando assim o atrito do tecido com a pele.

3.5 - Materiais Indicados

Confeccionar uma coleção de moda inclusiva para o público com transtorno do espectro autista, implica em conhecer suas reais necessidades e sensibilidades aos produtos têxteis. Dessa forma, buscando proporcionar conforto e bem-estar aos indivíduos com TEA, pesquisas foram realizadas para entender quais são os tecidos mais indicados para pessoas com autismo.

Luciana França Jorge (2010, p. 68), em sua dissertação de mestrado sobre crianças com autismo e sua relação com tecidos sintéticos de poliéster, concluiu, por meio de uma ampla análise da interação de crianças com TEA com pijamas de fibras 100% poliéster e fibras 100% algodão, que as fibras naturais de algodão são mais indicadas para confeccionar roupas para esse público. Tecidos com fibras de 100% algodão garantem maciez, durabilidade e conforto térmico, enquanto o poliéster apresenta toque seco, baixo conforto térmico e baixa absorção da umidade.

Portanto, os tecidos indicados para roupas de pessoas com autismo devem ser macios, possuir boa respiração e proporcionar toque agradável do material têxtil com a pele, garantindo conforto geral. Para minimizar as costuras, as técnicas utilizadas devem cobrir todas as linhas, como por exemplo, a costura francesa.

Com a finalidade de garantir facilidade para vestir e despir as peças, podem ser utilizados botões de pressão e modelagens amplas. Evitar o uso de velcro, pois o mesmo pode gerar rejeição por sua textura áspera, além de não garantir durabilidade a peça.

Botões difíceis de abrir com casas pequenas, zíper invisível e fechamento apenas nas costas das peças, também devem ser evitados, pois estes proporcionam dificuldades para vestir e despir as peças, podendo gerar desconforto e irritação.

4 - Análise de similares

A moda inclusiva para pessoas com autismo, é um tema relativamente recente, que tem ganhado mais espaço dentro do mercado com coleções de moda vestuário destinada ao público com autismo. Comparado com outras deficiências, o TEA ainda possui poucas marcas que se preocupam com suas necessidades.

O vestuário para pessoas com autismo, deve ser funcional, prático e confortável, buscando atingir esses critérios, marcas da atualidade desenvolvem coleções de moda – vestuário voltadas para o público autista, com peças que extrapolam suas funções estéticas e incluem dentro do cenário da moda pessoas que necessitam de peças adaptadas.

As marcas que atendem ao público com TEA, muitas vezes buscam apoio em associações que atendem pessoas com autismo. Dessa forma, as marcas desenvolvem coleções amparadas em desafios reais enfrentados por indivíduos com autismo e compreendem o que o vestuário precisa ter para auxiliar de forma positiva o cotidiano dessas pessoas.

4.1 – Marcas

A marca estadunidense Sense-ational you, fundada em 2020, produz roupas adaptadas para crianças e adultos com autismo e/ou transtorno do processamento sensorial, mesmo o público principal da marca sendo infantil, as características presentes nas peças são similares a do público jovem/adulto, visto que as sensibilidades são equivalentes e o TEA é um transtorno que acompanha o indivíduo durante toda a sua vida. As roupas da marca possuem etiquetas impressas, fechamento magnético, capuz, bolsos, tecidos confortáveis e soluções que geram autonomia a pessoas com autismo.



Figura 3 – Moletom Sense-ational you

Fonte: <https://shopsenseationalyou.com/collections/outerwear/products/stimuli-reducing-hoodie?variant=45515172020481>

A Sense-ational you, gera inclusão por meio de suas coleções, possibilita aos indivíduos neurodivergentes utilizar roupas que produzem bem-estar, segurança e que não poderiam ser usadas sem as adaptações fornecidas. Além disso, por meio das adaptações das peças, indivíduos com autismo podem se regular em meio a ambientes estressantes, auxiliando a lidar com crises sensoriais. Através das adaptações fornecidas por marcas de moda inclusiva, as roupas se tornam aliadas de neurodivergentes assegurando seu conforto e autonomia.

Dentro do panorama nacional a marca curitibana Tico e Tica sensory, também gera inclusão através de suas peças. A marca atende ao público neurodivergente infantil e adulto com transtornos do processamento sensorial e autismo, ela produz camisetas, moletoms e calças com modelagens adaptadas, etiquetas impressas e tecidos de algodão, garantindo conforto sensorial a seus usuários. Algumas estampas presentes nas camisetas trazem símbolos que representam o Transtorno do espectro autista, promovendo inclusão e maior representação deste público.



Figura 4 - Camiseta Tico e Tica sensory

Fonte: <https://www.instagram.com/ticoetica.sensory/>

Em Portugal, a coleção *Infinite* lançada em 2022 da marca Dear Ocean, apresentava vestuário adequado a diferentes necessidades, atendendo não apenas ao público com autismo, mas também com outras deficiências. A coleção foi desenvolvida em parceria com a Associação Voz do Autista, buscando compreender quais elementos eram necessários para tornar as peças

confortáveis para o público com TEA. As roupas da coleção *Infinite*, apresentam tecidos de fibras naturais 100% algodão orgânico e malha, modelagens adaptadas, acabamentos adequados, bolsos sensoriais, blusas com golas altas e amplas para auxiliar em crises sensoriais, etiquetas impressas e costuras reduzidas, visando diminuir o incômodo gerado pelo atrito desses elementos com a pele. Esses elementos presentes nas peças tornam o vestuário apropriado para neurodivergentes.



Figura 5 - Camiseta sensorial – coleção *Infinite* – Dear Ocean

Fonte: <https://www.instagram.com/dearoccean.community/?hl=pt>

Essas marcas, além de gerarem inclusão através de seus produtos, também possibilitam ao público autista, o uso de peças que realmente são adequadas a suas necessidades, sem excluir pessoas sem deficiência, pois a moda inclusiva é destinada a indivíduos que não são atendidos pelo vestuário tradicional, entretanto não é usada exclusivamente por essas pessoas.

4.2 - Comparação - critérios de avaliação.

Para avaliar o desempenho das peças das marcas apresentadas, na função de satisfazer as necessidades de pessoas com Transtorno do espectro autista – TEA, foram estabelecidos os seguintes critérios: conforto, modelagens, estilo e adaptações.

Marcas	conforto	Modelagens	Estilo	Adaptações
Sense- ational you	Utiliza tecidos macios e agradáveis, com bolsos, capuz e fechamentos que se preocupam com o conforto sensorial de seus usuários.	Modelagem adequada – mais ampla e básica que as modelagens tradicionais, evitando atrito das costuras e tecidos com a pele dos indivíduos.	Básico /casual/ lúdico. As camisetas da mesma marca, são produzidas apenas para o público infantil, elas possuem recorte e costuras planas, entretanto o excesso de costuras dos recortes, pode gerar estresse e desconforto a alguns autista, conforme comentário de usuário exposto no site da marca.	Bolsos, fechamento magnético no lugar do zíper tradicional, tecidos macios, etiqueta impressa, costuras reduzidas e capuz com tecido extra destinado a diminuir estímulos luminosos e sons.
Tico e tica sensory	Confecciona roupas que são avaliadas como confortáveis e adequadas a corpos hipersensíveis, os tecidos são macios e as peças são simples, sem detalhes que possam gerar desconforto ou sobrecargas sensoriais.	Modelagem comum, ampla e básica, sem excesso de detalhes para evitar atrito de materiais com a pele e gerar sobrecargas.	Básico /casual estampas simples e acabamentos adequados, no entanto, diversos desenhos estampados nas camisetas apresentam símbolos e frases que evidenciam o TEA, essa característica é positiva pois reforça o autismo e contribui para que outras pessoas saibam sobre o conforto, mas também torna mais difícil que todos utilizem o vestuário.	Tecidos adequados, peças básicas, estampas sem relevo e etiquetas impressas

Dear Ocean – coleção Infinite	Exibe peças mais básicas com cor neutra e tecidos adequados de fibras naturais, entretanto mesmo com essas atribuições determinados elementos de camisetas e moletons como: gola alta, mangas muito amplas, cadarços nas mangas e capuz para ajuste, podem gerar desconforto e incômodo em algumas pessoas com TEA.	Modelagem adequada para parte do público com autismo, ampla e básica, porém a gola e mangas grandes podem proporcionar incômodo a algumas pessoas com TEA.	Básico /casual, o estilo das peças da Dear Ocean é comum se diferenciando por sua modelagem ampla e detalhes nas cores do zíper e cadarços para ajuste.	Modelagem ampla, capuz, tecidos de fibras naturais, bolsos sensoriais, cores neutras, gola alta para auxiliar em crises sensoriais, costuras reduzidas.
--------------------------------------	---	--	---	---

É essencial reforçar que indivíduos com Transtorno do espectro autista são diferentes e não é possível estabelecer um padrão entre suas sensibilidades sensoriais. Dessa forma, as marcas analisadas, atendem a parte do público autista com sensibilidades a têxteis e texturas.

4.3 – Inclusão e sensibilidade

Através das adaptações presentes nas peças das marcas analisadas, pessoas com autismo conseguem usar as roupas sem grandes incômodos. Sense-ational you facilita o cotidiano desses usuários, substituindo o fechamento convencional de zíper por fechamento magnético e utilizando etiquetas impressas, dessa forma a marca possibilita o acesso de seus produtos a pessoas com autismo garantindo conforto e a qualidade adequada. A utilização de tecidos de fibras naturais, redução de costuras e modelagens amplas para proporcionar maior conforto térmico e sensorial e ao público com TEA, também gera acessibilidade.

É essencial perceber que sem essas pequenas modificações, o vestuário tradicional não poderia ser usado por pessoas com autismo proporcionando a mesma qualidade e conforto que o vestuário adaptado. Essas alternativas criadas pelas marcas, Sense-ational you, Tico e Tica Sensory e Dear Ocean, são necessárias para que a moda inclua o público com autismo em suas coleções.

Mesmo sendo estratégias básicas, elas são necessárias para que se tenha mais inclusão dentro do campo da moda. Um vestuário sem conforto, com costuras e etiquetas que geram muito atrito com a pele dos indivíduos, pode ser extremamente incômodo, impedindo que pessoas com autismo utilizem essas peças por suas sensibilidades sensoriais.

As adaptações analisadas, além de possibilitarem o uso de suas peças por pessoas autistas, também proporcionam auxílio em momentos de crises sensoriais, ajudando o público a se autorregular mais facilmente.

5 - Pesquisa aplicada

Para compreender melhor as sensibilidades e necessidades das pessoas com transtorno do espectro autista em relação ao vestuário, foram enviados questionários para familiares de indivíduos com TEA e para pessoas com autismo de idades variadas. No total 20 pessoas responderam aos formulários sendo 7 familiares e 13 indivíduos com autismo.

O objetivo da pesquisa é compreender a relação entre os tecidos, cores, costuras, aviamentos e o público com TEA, buscando entender quais são os incômodos gerados pelo vestuário a essas pessoas e quais elementos podem auxiliar esses indivíduos a se autorregular em situações de sobrecargas sensoriais e estresses, fazendo com que o vestuário se torne o mais confortável possível, funcional e prático.

5.1 - Questionários

O questionário destinado a familiares de pessoas com autismo apresenta 30 perguntas e o questionário para indivíduos com TEA 27 perguntas, os dois formulários são anônimos, eles

apresentam perguntas variadas, mas que no geral buscam compreender os incômodos do indivíduo com TEA em relação às roupas.

As perguntas iniciais, procuram saber a faixa etária dos entrevistados, gênero e nível de suporte da pessoa com autismo, também foi perguntado sobre as comorbidades dos indivíduos com TEA, no intuito de analisar se o vestuário poderia auxiliar em condições associadas ao autismo.

As questões seguintes, são sobre as cores, acessórios, etiquetas e costuras, das peças que geram ou não desconforto nos entrevistados, foi perguntado sobre as sensibilidades sensoriais dos indivíduos, para compreender como a roupa poderia gerar conforto ao público.

Por fim, os dois questionários são finalizados buscando a opinião das pessoas em relação ao tema do trabalho: a moda inclusiva para pessoas com Transtorno do espectro autista, para entender se o público considera o assunto importante e relevante para auxiliar indivíduos com autismo em seu cotidiano.

5.2 – Tratamento de dados questionário 1 – Familiares

O questionário para familiares (apêndice 1) apresenta 30 perguntas, 3 questões a mais que no formulário para pessoas com TEA. As perguntas extras são direcionadas ao próprio familiar, buscam conhecer sua faixa etária, se a pessoa é familiar de alguém com autismo e seu grau de parentesco com o indivíduo com TEA.

Este questionário foi criado, para situações onde a pessoa com autismo não conseguisse responder as perguntas do formulário sozinha, necessitando do auxílio de um familiar próximo que compreendesse suas exigências, sensibilidades e desconfortos relacionados ao vestuário. No total, 7 familiares responderam às perguntas.

Os 7 familiares que responderam ao questionário eram: 4 mães, 2 irmãs e 1 prima de indivíduos com autismo, as idades variaram entre 25 a 56 anos. Entre os familiares com autismo, cinco fazem parte do nível 1 de suporte e dois níveis 2 de suporte, quatro meninas e três meninos com idades variando entre 3 a 26 anos.

Entre os transtornos que são considerados comorbidades no TEA, 57,1% dos familiares responderam que o indivíduo com autismo possuía transtorno de déficit de atenção e

hiperatividade – TDAH, 14,3% com transtorno de ansiedade generalizada – TAG e dois indivíduos sem comorbidade ligada ao autismo.

Em relação às sensibilidades sensoriais, pessoas com autismo podem apresentar mais de uma. Todos os indivíduos possuíam sensibilidades auditivas 100%, 42,9% afirmaram ter sensibilidades ligadas ao tato, 14,3 % afirmaram ter familiares com TEA sensíveis a cheiros e 14,3 % com sensibilidades associadas ao paladar.

Apenas duas pessoas com autismo, dentro do grupo de pessoas no qual familiares respondiam ao questionário, afirmaram não possuir sensibilidades em relação a tecidos. Dentre os tecidos citados com incômodos estão o linho, jeans e “tecidos com pelos”, o acabamento feito com lastex, também foi apresentado como gerador de desconfortos por uma mãe. O jeans foi o mais citado, uma das mães expôs que seu filho algumas vezes utiliza calça de moletom por baixo do jeans, no intuito de evitar o incômodo.

Sobre as texturas das roupas, foram citadas: texturas ásperas, não lisas, pelos, estampas que o avesso entra em contato com o corpo e as etiquetas, apenas uma pessoa afirmou que seu familiar com TEA, não possui sensibilidades relacionadas a texturas das vestimentas.

As cores também podem gerar incômodos em pessoas com autismo, entretanto os entrevistados em sua maioria afirmaram que seus familiares não sentem incômodo provocado pelas cores, somente uma mãe, escreveu que a filha possui sensibilidades relacionadas a cor vermelha. As estampas igualmente as cores, podem provocar desconforto, no entanto a maioria 85,7% afirmou que as pessoas com TEA não apresentam sensibilidades relacionada as estampas, mas uma pessoa 14,3% disse que o familiar com autismo rejeita tecidos com “estampas muito juntas”

Para criar uma coleção que fosse agradável esteticamente para as pessoas com TEA, foi perguntado aos familiares quais eram os estilos dos indivíduos com autismo. 57,1% respondeu divertido, 14,3% romântico, 28,6% esportivo e 28,6% casual. 100% dos familiares, afirmaram que o conforto é algo essencial no vestuário de seus parentes com TEA.

É importante que a modelagem de roupas criadas para pessoas com TEA, seja adequada às suas necessidades, à vista disso, foi perguntado aos familiares quais eram as roupas preferidas dos indivíduos com autismo “largas ou apertadas”. Três pessoas disseram que seus parentes com autismo não possuem preferências relacionadas à modelagem das peças, utilizando roupas amplas e justas, e quatro pessoas se dividiram, duas afirmaram preferir modelagens amplas e

duas justas. Dessa forma, nessa fase inicial de envio dos questionários e tratamento de dados, ainda não é possível concluir qual a modelagem mais adequada.

Com relação às etiquetas internas das peças, 85,7% afirmou que ela provoca desconforto na pessoa com autismo, apenas 14,3% responderam que não incomoda. A intensidade do incômodo gerado pela etiqueta interna foi descrita pela maioria com “5”, em uma escala de 1 (incomoda pouco) a 5 (gera muito incômodo).

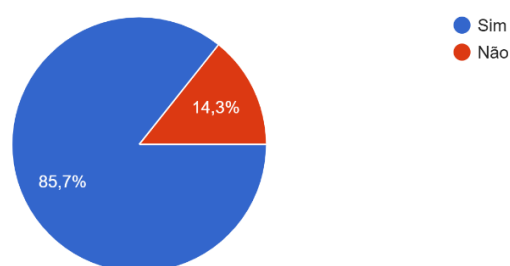


Figura 6– Quadro sobre os incômodos gerados pela etiqueta interna

Fonte: Questionário para familiares de pessoas com TEA

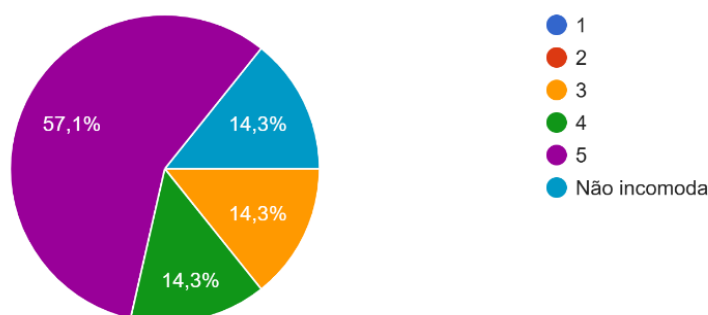


Figura 7 – Quadro sobre os incômodos gerados pela etiqueta interna

Fonte: Questionário para familiares de pessoas com TEA

No intuito de fazer com que a coleção auxilie indivíduos com autismo a se autorregular em momentos de sobrecargas sensoriais, foi perguntado aos familiares quais elementos das roupas ou acessórios ajudavam a pessoa com TEA em momentos de crises. Os acessórios citados foram, brinquedos antiestresse 14,3 %, fones de ouvidos 71,4% e abafadores de ruídos 85,7%.

Os elementos das roupas que foram mencionados são: capuz 28,6 %, bolsos 28,6%, texturas macias 28,6% e texturas com relevo 14,3%.

A dificuldade para vestir e despir roupas é algo que impede o uso de determinados tipos de peças por pessoas com autismo e gera grande incômodo, dessa forma foi perguntado aos familiares se os indivíduos com TEA possuíam dificuldades para vestir roupas sozinhos, quatro responderam que sim e três que não apresentavam dificuldades para vestir determinadas peças de roupas. Entretanto, quando perguntado sobre o que as pessoas com TEA gostariam que todas as roupas tivessem, grande parte dos entrevistados 71,4%, responderam “facilidade de vestir e despir”.

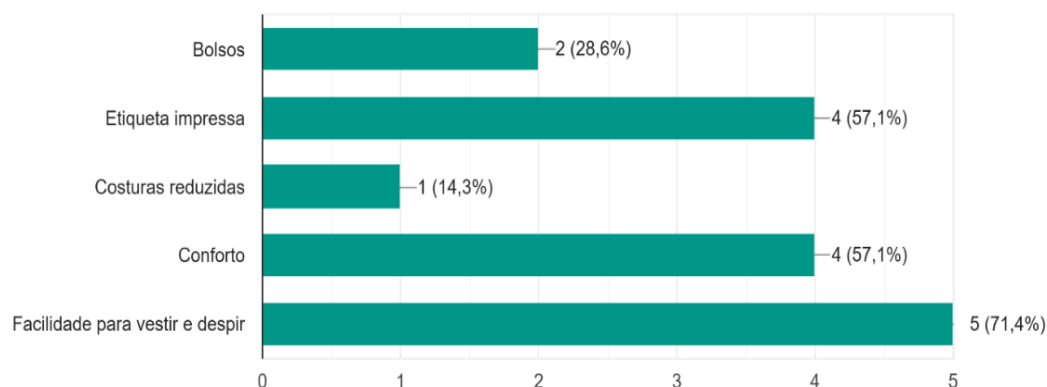


Figura 8 – Quadro sobre acessórios

Fonte: Questionário para familiares de pessoas com TEA

Para finalizar o questionário, foi perguntado aos familiares a opinião deles a respeito da moda inclusiva para pessoas com transtorno do espectro autista. No geral, as respostas foram positivas, afirmando que a moda inclusiva para esse público é algo novo, mas necessário. Dentre as respostas obtidas é possível citar as seguintes:

“É uma pauta que nunca vi ser trabalhada anteriormente, mas considero muito pertinente! É difícil comprar roupas para meu irmão pois nem sempre encontramos tecidos, cores ou mesmo estampas que irão agradá-lo”. (Irmã 1 - resposta questionário – moda inclusiva para pessoas com autismo – familiares).

“É um tema pouco discutido, só li sobre quando relacionado a crianças, nunca para adultos. As pessoas com TEA crescem e fazem parte da sociedade, estudam, trabalham, etc. Pensar nas

necessidades desse público, como um todo, na moda é muito importante”. (Irmã 2 - resposta ao questionário – moda inclusiva para pessoas com autismo – familiares).

Dada a relevância do autismo dentro da sociedade atual e todas as limitações que esse transtorno impõe aos indivíduos que o possuem, é essencial que a moda se atente para essas características, desenvolvendo peças adequadas e adaptadas para pessoas com TEA, no intuito de facilitar e melhorar o cotidiano desse público.

5.3– Tratamento de dados – questionário 2 pessoas com autismo

O questionário para pessoas com autismo (apêndice 2) foi respondido por 13 pessoas com autismo em níveis de suporte diferentes, 10 nível 1 de suporte e 3 níveis 2, ainda não houve respostas de indivíduos com autismo no nível 3 de suporte.

As perguntas são semelhantes ao questionário dos familiares, se modificando apenas na forma em que a pergunta é direcionada ao indivíduo.

O formulário destinado a pessoas com transtorno do espectro autista obteve 13 respostas, as idades variaram de 9 a 44 anos e os indivíduos possuíam autismo nos níveis 1 e 2 de suporte, 46,2% do gênero feminino e 46,2% masculino, 7,7% preferiram não declarar o gênero. A maior parte do público 46,2% que respondeu ao questionário estava dentro da faixa etária de 21 a 26 anos, 15,4 % com idades entre 27 a 32, 4 % 33 a 38, 7,7% 39 a 44, 7,7% 9 a 14 e 7,7 % 15 a 20.

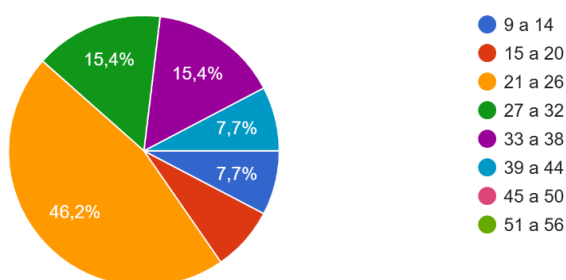


Figura 9 – Quadro faixa etária

Fonte: Questionário para pessoas com TEA

Os entrevistados, em sua maioria, apresentavam transtorno do espectro autista no nível 1 de suporte 76, 9% e 23,1% nível 2 de suporte.

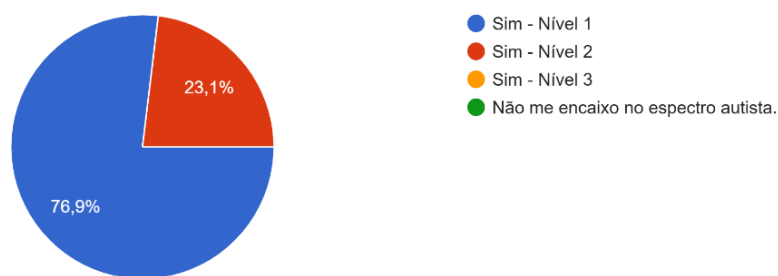


Figura 10 – Quadro Nível de suporte TEA

Fonte: Questionário para pessoas com TEA

Todos os indivíduos entrevistados, afirmaram ter alguma comorbidade relacionada ao autismo, novamente o transtorno mais citado foi o TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade 69,2%, seguido pelo transtorno de ansiedade generalizada – TAG 61,2%, TPS- transtorno do processamento sensorial 23,1%, TOC- transtorno obsessivo compulsivo 15,4%, borderline, altas habilidades e depressão obtiveram apenas uma resposta para cada.

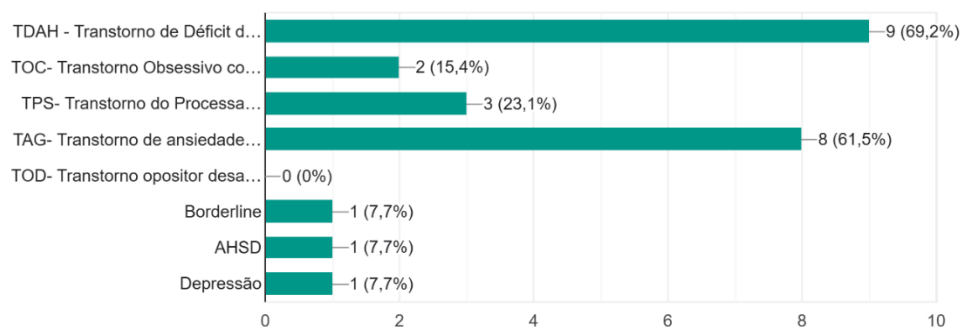


Figura 11 – Quadro Transtornos associados ao TEA

Fonte: Questionário para pessoas com TEA

Sobre as sensibilidades sensoriais, 84,6% possuem sensibilidades auditivas, 61,5% táteis, 61,5% visuais, 38,5% apresentam sensibilidades ligadas ao paladar e 30, 8% olfativas. Salientando que indivíduos com TEA, podem ter mais de uma sensibilidade.

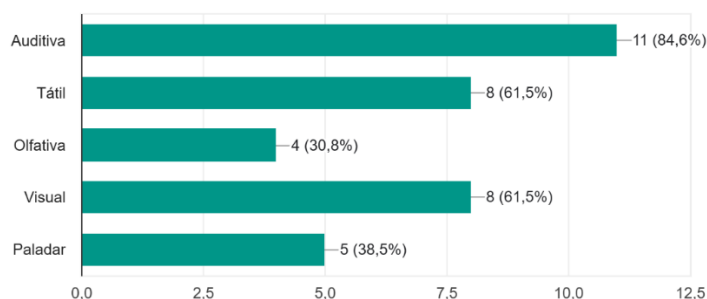


Figura 12 – Quadro Sensibilidades sensoriais.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Em relação aos tecidos, os entrevistados afirmaram ter sensibilidades a poliéster, tecidos sem elasticidade, veludo, rígidos, pouco respiráveis, lã, seda, canelado, tecidos com nivelamento, granulado, com lantejoulas, roupas pesadas, abafadas oxford e tecidos que geram muito atrito com a pele. Algumas respostas se repetiram como por exemplo os tecidos quentes que não deixam a pele respirar, apenas três pessoas disseram não ter sensibilidade a nenhum tipo de tecido.

As texturas ásperas, bordados com pedraria, glitters que entram em atrito com a pele, velcro e aveludadas foram descritas como causadoras de incômodos, as respostas das perguntas sobre texturas e tecidos foram parecidas, mostrando que grande parte dos entrevistados possuem sensibilidades aos têxteis.

A maioria dos entrevistados, respondeu que não se incomodam com nenhuma cor específica (46,2%), mas 23,3 % afirmou que a cor amarela gera desconforto, 15,4% se incomodam com a cor marrom, 7,7% roxo, 7,7% vermelho, 7,7% fluorescente, 7,7% cinza, 7,7% verde e rosa. As estampas também podem provocar desconfortos em pessoas com TEA, visto isso, 23,1% afirmaram que se incomodam com listras, 23,1% poá, 7,7% estampas de animais, florais e geométricas, entretanto, grande parte (61,5%) respondeu que não se incomodam com estampas.

Os entrevistados possuem estilos diversos, 46,2% apresenta estilo casual, 15,4% esportivo, 15,4% romântico, 14,14% lúdico, 7,7% divertido, 7,7% gótico, 7,7% responderam que não sabiam como descrever o seu estilo. É essencial lembrar que os entrevistados poderiam marcar mais de uma opção para descrever o estilo de suas roupas.

É comum que pessoas com autismo evitem utilizar muitos acessórios, mas o questionário mostrou que grande parte dos entrevistados gostam de usar esses adereços, apenas 15,4% disseram que não usam acessórios. Objetos pequenos e delicados, podem não causar desconforto em pessoas com TEA, 69,2% dos indivíduos que responderam à pesquisa, afirmaram que gostam de usar brincos, 53,8% colares, 23,1% anéis e 23,1% pulseira.

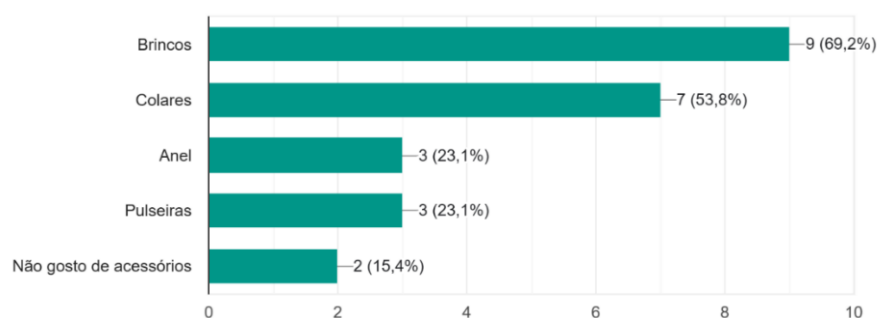


Figura 13 – Quadro acessórios.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Com relação às modelagens, a maior parte das pessoas com autismo que responderam ao formulário afirmaram que prefere roupas amplas, duas pessoas preferem modelagens justas, porém não apertadas e uma disse que gosta de roupas que não são largas e nem apertadas, provavelmente as peças de modelagem tradicional. Todos os entrevistados afirmaram que o conforto é essencial para o seu vestuário, uma das pessoas complementou a sua resposta informando que possui sensibilidade com muitos tipos de roupas.

Todos os entrevistados também afirmaram que se incomodam com as etiquetas internas das roupas. A escala do incômodo gerado era de 1 a 5, onde 1 descrevia o incômodo como mínimo e 5 grande desconforto, a maioria dos indivíduos 53,8% descreveu a intensidade do incômodo gerado pela etiqueta interna como 5.

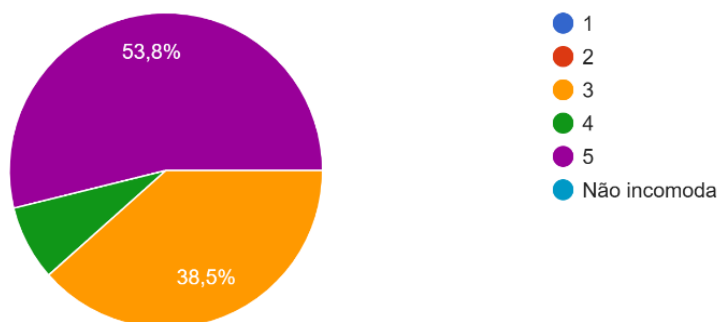


Figura 14 – Quadro incômodos gerados pela etiqueta interna.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

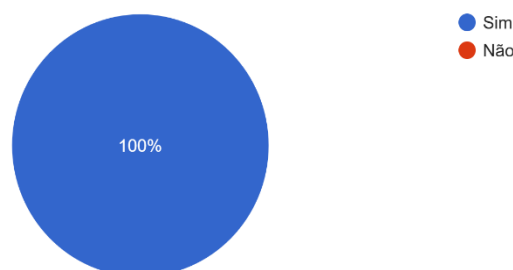


Figura 15 – Quadro incômodos gerados pela etiqueta interna.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Apenas um dos entrevistados respondeu que não teve sobrecargas sensoriais, todos os outros disseram ter sobrecargas e alguns informaram que sentem essa crise com frequência. Buscando auxiliar indivíduos com autismo em crises sensoriais, foi perguntado as pessoas se existe algum objeto que ajude em momentos de estresse, crises e sobrecargas sensoriais. 76,9 % responderam abafadores de ruídos, 76,9 % fones de ouvidos, 15,4% brinquedos antiestresse, 15,4% ursos de pelúcia, 7,7% texturas das roupas e 7,7% óculos de sol.

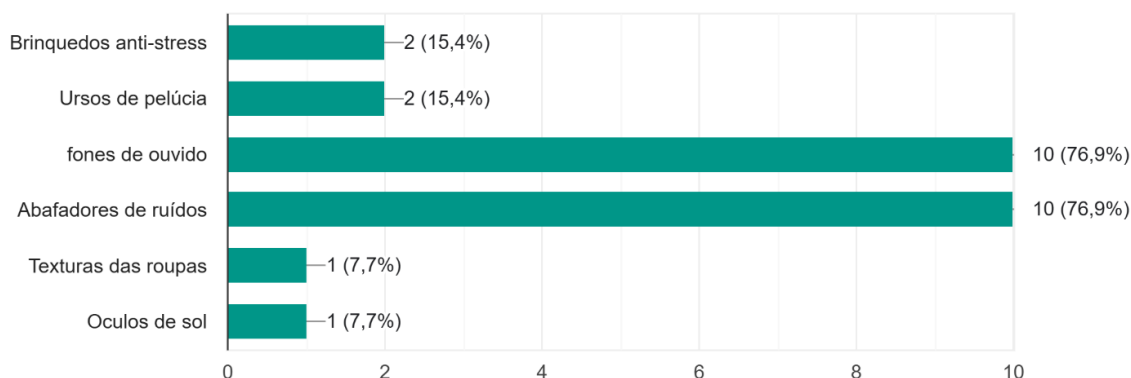


Figura 16 – Quadro alternativas para auxílio em crises.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Estruturas presentes nas roupas também podem auxiliar autistas em momentos de sobrecargas, pensando nisso foi perguntado aos entrevistados se algo inserido ao vestuário poderia ajudar em momentos de crises e estresse devido ao excesso de estímulos sensoriais, 46,2% responderam capuz, 69,2% bolsos, 69,2% texturas macias.

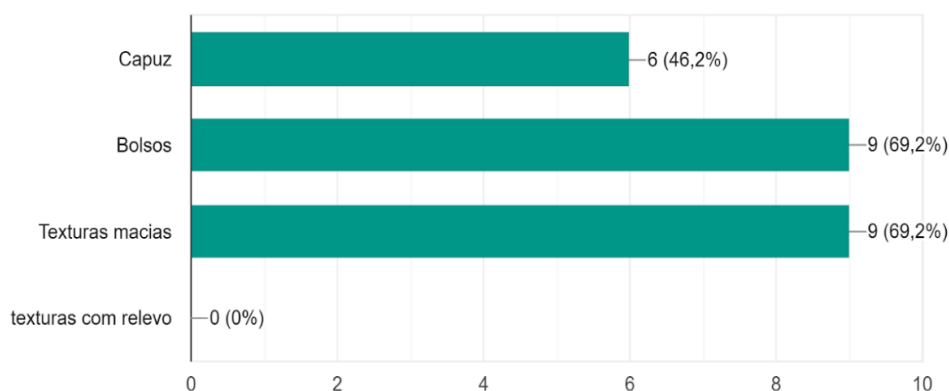


Figura 17 – Quadro alternativas do vestuário para auxílio em crises sensoriais e momentos de estresse.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

No intuito de avaliar possíveis texturas para utilizar na coleção a ser desenvolvida neste trabalho, foi perguntado aos entrevistados sobre texturas que eles gostassem, as respostas foram variadas, mas algumas se repetiram como por exemplo: moletoms, tecidos respiráveis, texturas macias como as do travesseiro e tecidos sem relevo. Também foi perguntado sobre as cores preferidas das pessoas com TEA, a maioria das respostas foram as cores azul 53,5 % e preto 69,2 %.

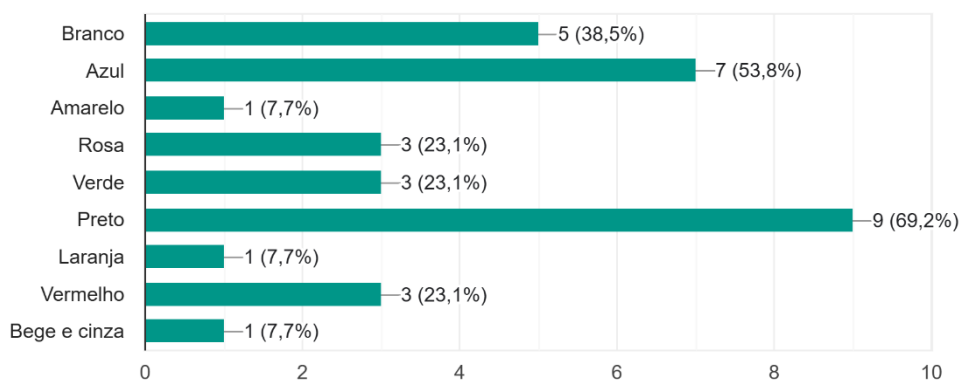


Figura 18 – Quadro cores.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Buscando entender o que era essencial no vestuário de pessoas com autismo, foi perguntado o que era mais importante na opinião dos entrevistados que as roupas tivessem, 84,6% responderam conforto geral, 69,2% facilidade para vestir e despir, 46,2% conforto termofisiológico, 53,8% estilo e 53,8% praticidade.

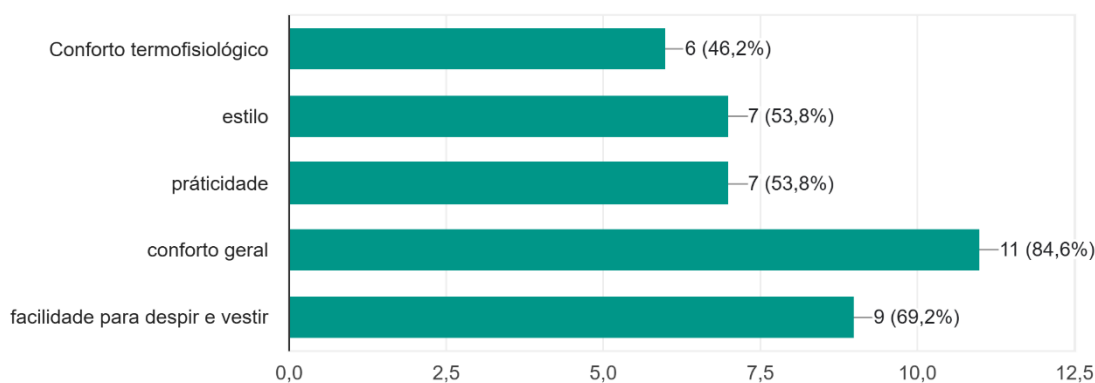


Figura 19 – Quadro elementos essenciais do vestuário.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

As costuras internas podem provocar grande desconforto em pessoas com autismo, pois elas entram em contato direto com a pele. Assim como as etiquetas, foi apresentado uma escala de 1 a 5, para que os entrevistados pudessem descrever a intensidade do incômodo gerado pelas costuras internas das roupas, onde 5 descrevia um grande desconforto e 1 pouco incômodo, 38,5% descreveram o incômodo gerado pelas costuras internas como 3, 30,8% 2 e 15,4% 5, as outras pessoas, afirmaram que as costuras internas não incomodam.

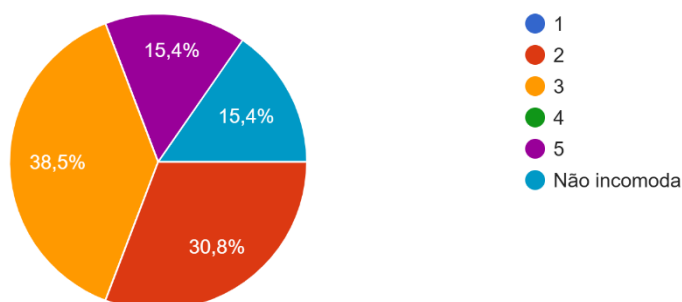


Figura 20 – Quadro incômodo gerado pelas costuras internas.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Os entrevistados opinaram sobre os elementos que mais geram desconforto dentro do vestuário, 84,4% disseram que são as etiquetas internas, 69,2% os tecidos ásperos, 61,5% as roupas com pouca respiração, 53,8% falta de praticidade, 38,5% costuras internas e 38,5% a dificuldade para vestir e despir as peças.

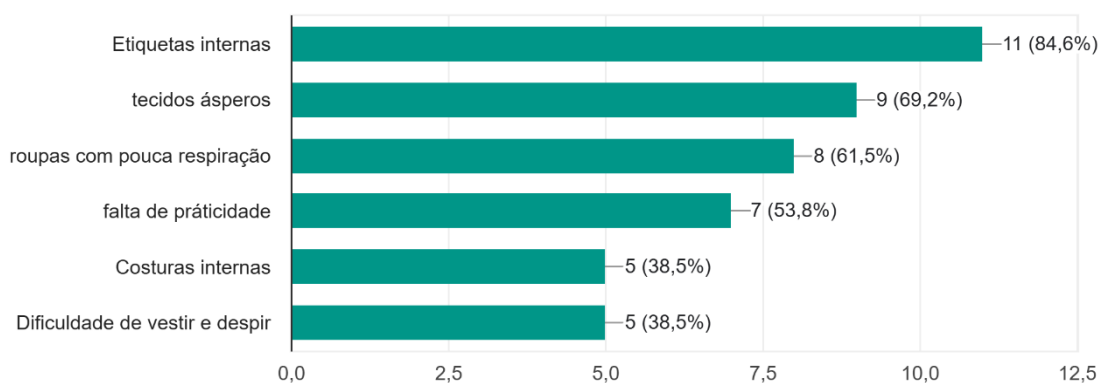


Figura 21 – Quadro desconfortos do vestuário.

Fonte: Questionário para pessoas com TEA.

Vestir-se e se despir sozinhos, pode ser uma tarefa complicada para algumas pessoas com TEA, devido à falta de praticidade das peças ou roupas muito justas, por isso foi perguntado aos entrevistados se eles possuíam dificuldade para vestir determinados tipos de roupas, das 13 pessoas que responderam à pesquisa, 8 afirmaram ter dificuldade para vestir algum tipo de roupa, foram citados: roupas sociais, peças justas, roupas justas, vestuário íntimo e macacão.

Para finalizar o formulário, as pessoas opinaram sobre o tema do trabalho, a moda inclusiva para pessoas com transtorno do espectro autista, a maioria das respostas definiram o tema como necessário e importante, algumas pessoas complementam as respostas informando sobre a dificuldade de comprar roupas quando se tem autismo.

6 – Desenvolvimento

A coleção desenvolvida possui estilo lúdico/casual com peças para primavera/verão, é inspirada em elementos da natureza, explorando os cinco sentidos e as relações sensoriais produzidas através da interação do ser humano com o meio ambiente. O conceito para elaboração das peças é a conexão com a natureza por meio dos cinco sentidos, desse modo o presente trabalho, procura traduzir as percepções e sensibilidades do corpo em contato com a natureza, explorando as sensações vivenciadas pelas pessoas em seu cotidiano, como por exemplo: o cheiro das flores, toque do vento, luz das estrelas, cheiro da chuva, som do mar, etc.

O vestuário por meio dos sentidos produz percepções distintas, que podem ser positivas ou negativas, através do tato é possível perceber um tecido e identificá-lo como agradável ou não, o mesmo ocorre com os outros sentidos que provocam sensações capazes de qualificar as peças de roupas como bonitas e confortáveis. À vista disso, as peças confeccionadas geraram sensações agradáveis ao público, com tecidos, costuras, acabamentos e adaptações que atendem às necessidades de pessoas com autismo, produzindo sensações de conforto que auxiliam e facilitam o cotidiano desses indivíduos.

Para confeccionar os croquis da coleção, foi utilizado a interpretação subjetiva das sensações que a natureza provoca nas pessoas, utilizando cores, modelagens e bordados, para traduzir de maneira abstrata essas sensações. Além disso, fotografias de animais e flores também foram usadas para inspirar o desenvolvimento dos desenhos.

Foi essencial aplicar os resultados obtidos na análise dos questionários enviados para o público-alvo e as informações de estudos realizados ao longo do trabalho, com objetivo de tornar a coleção adequada às necessidades dos indivíduos com autismo.

6.1 – Público – alvo

O público alvo da coleção são jovens/adultos com transtorno do espectro autista – TEA e com sensibilidades associadas ao vestuário, faixa etária de 25 a 35 anos e feminino. É essencial lembrar, que a coleção desenvolvida tem como público-alvo, pessoas com autismo, entretanto a coleção não se restringe apenas a pessoas com esse transtorno.

O objetivo desta coleção é gerar inclusão e proporcionar conforto aos indivíduos com TEA, sem diferenciá-los dentro da sociedade, as peças desenvolvidas são parecidas com o vestuário já presente no mercado de moda-vestuário tradicional, porém com adaptações, acabamentos e tecidos adequados às necessidades do público-alvo.

6.3 – Briefing da Coleção

O meio ambiente provoca nas pessoas diversas sensações, que podem ser interpretadas de maneiras diferentes. Os cheiros, sons, luzes e toques são capazes de produzir sensações agradáveis e confortáveis ou o oposto disso. A coleção em questão busca traduzir por meio das roupas as percepções agradáveis que ocorrem quando os indivíduos entram em contato com a natureza.

Sinestesia é o nome da coleção de moda-vestuário produzida, pois traduz a mistura dos sentidos através das peças de roupas confeccionadas e explora as relações sensoriais. O autismo é um transtorno que pode fazer com que as sensações sejam extremas, fazendo com que a percepção do meio seja mais evidente, por exemplo: sons, cheiros e toques podem ser identificados de modo mais amplo por pessoas com TEA do que por indivíduos com funcionamento neurológico típico. Dessa maneira, por se tratar de uma coleção de moda inclusiva para pessoas com TEA, surge a partir do tema o conceito para a coleção, visto que as relações sensoriais e percepções estão relacionadas com o autismo. O sentir é diferente, as sensações são amplamente exploradas gerando por consequência o conceito da coleção.

A coleção sinestesia de primavera/verão possui estilo lúdico/casual, silhuetas amplas, tecidos confortáveis, acabamentos e adaptações desenvolvidas para auxiliar pessoas com TEA em crises sensoriais e momentos de estresse, todos os materiais que são utilizados buscam proporcionar conforto ao público alvo.

Foram desenvolvidos doze croquis que exploram diversas sensações agrupados em quatro famílias (Harmonia, toques, percepção e vida), com silhuetas amplas, bordados, tecidos confortáveis, adaptações para o conforto sensorial e auxílio em crises de pessoas com TEA.

6.3 – Geração de Alternativas

Após análise dos dados obtidos pelos questionários enviados ao público-alvo, estudos sobre o transtorno do espectro autista e interpretação do conceito da coleção, foram desenvolvidos doze croquis de moda com adaptações para maior conforto de indivíduos com autismo.

Os desenhos, apresentam alternativas como: bolsos em todas as peças, mangas e capuz removíveis, modelagem ampla, peças que facilitam os movimentos, ampla abertura em locais de fácil acesso, elementos para adicionar brinquedos antiestresse ou objetos de conforto e elásticos, buscando facilitar o ato de vestir e despir, proporcionar conforto sensorial e praticidade para o cotidiano de pessoas com autismo.

Como sugestão feita pela banca intermediária foi desenvolvido um quando que descreve características positivas no vestuário adaptado para pessoas com TEA, elementos que provocam desconforto ao público-alvo e as adaptações presentes na coleção Sinestesia, desenvolvidas no presente trabalho.

Peças de roupas adaptadas para pessoas com TEA		
Características positivas	Elementos que geram desconforto ao público-alvo	Adaptações das peças da coleção Sinestesia
Etiqueta impressa	Etiqueta interna costurada	Sem etiqueta/ etiqueta impressa
Tecidos com toque suave	Tecidos ásperos	Tecidos macios
Fibras naturais	Roupas com pouca respiração	Fibras naturais para garantir maior conforto termofisiológico e sensorial
Costuras reduzidas	Costuras internas	Costuras reduzidas
Conforto sensorial	Jeans, tecidos com pelos/ veludo	Chaveiro sensorial
Conforto termofisiológico	Tecidos rígidos	Tecidos leves
Facilidade para vestir e despir	Tecidos que geram muito atrito com a pele	Modelagem ampla
	Dificuldade para vestir e despir	Mangas e capuz removíveis
		Bolsos
		Facilidade para vestir e despir

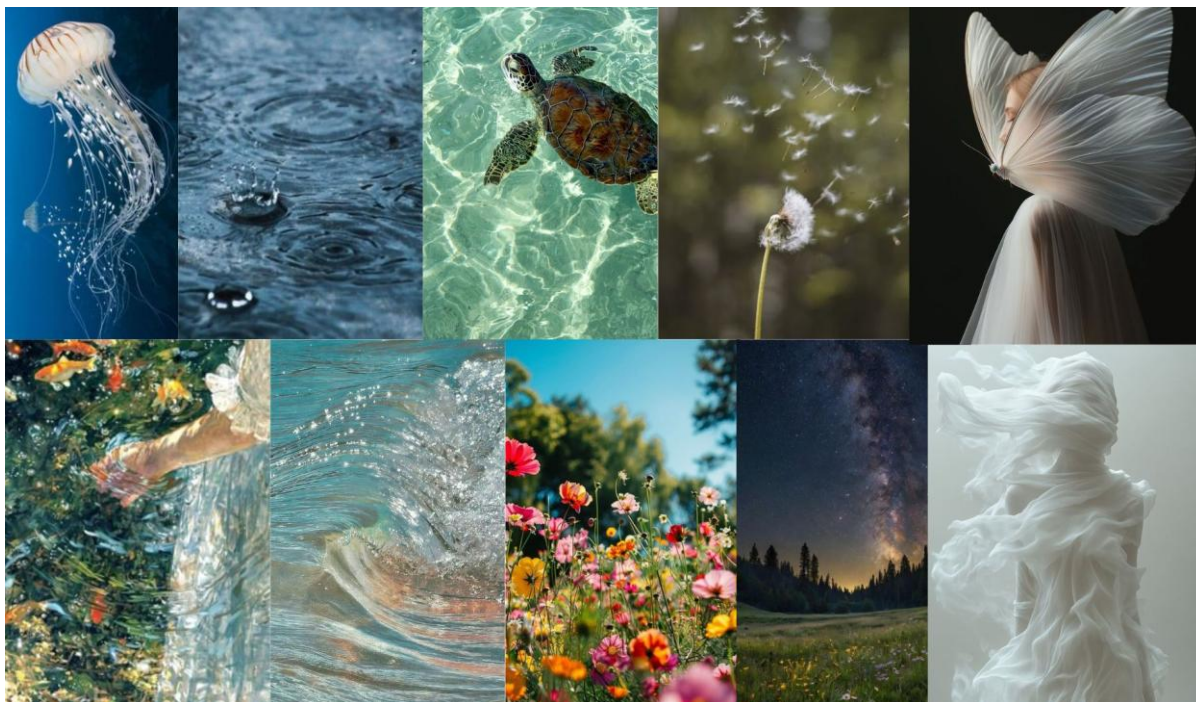


Figura 22: Painel de inspiração

Fonte: elaborado pela autora



Figura 23: Cartela de cores

Fonte: <https://www.pantone.com.br/>



Figura 24 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

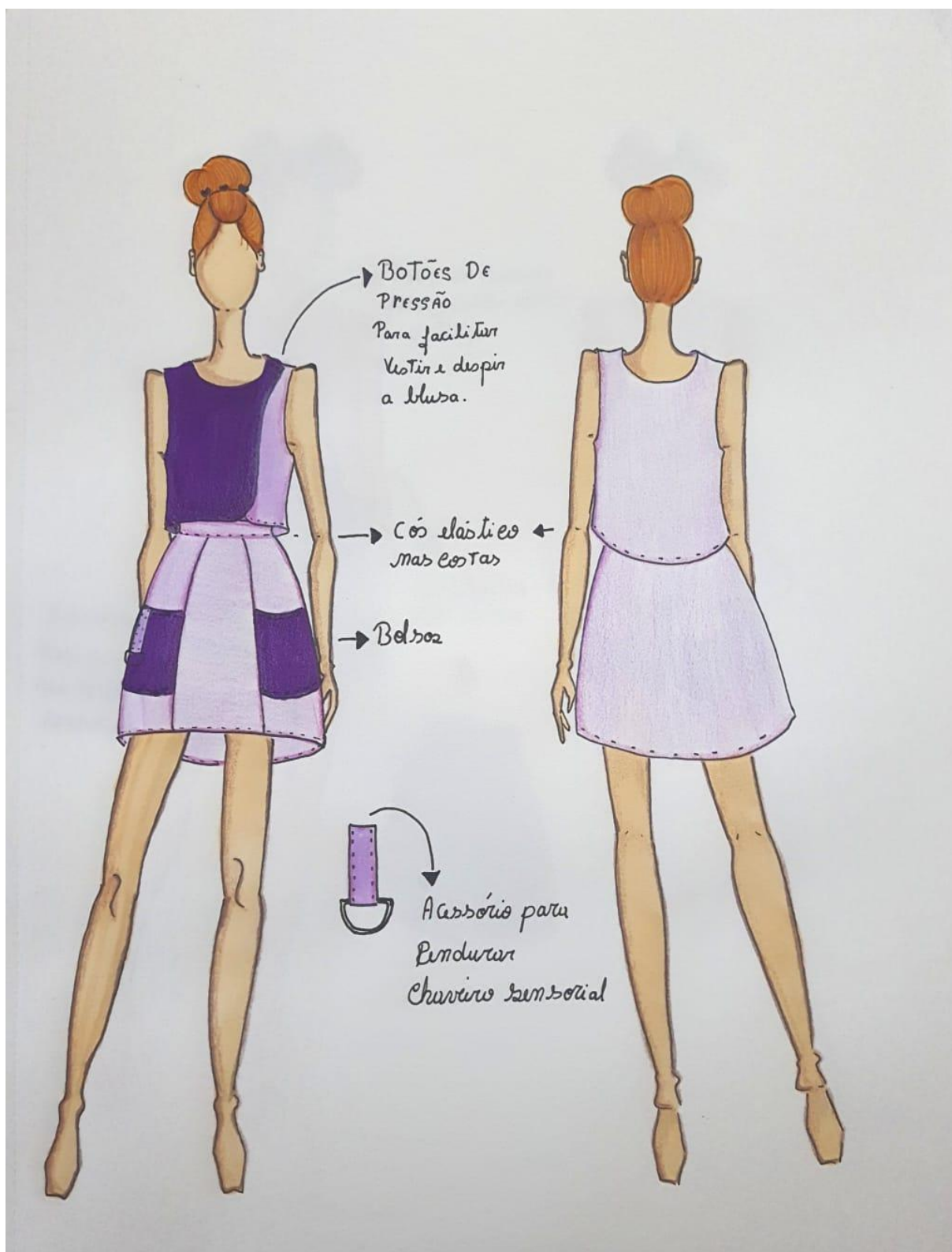


Figura 25 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 26 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 27 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 28 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

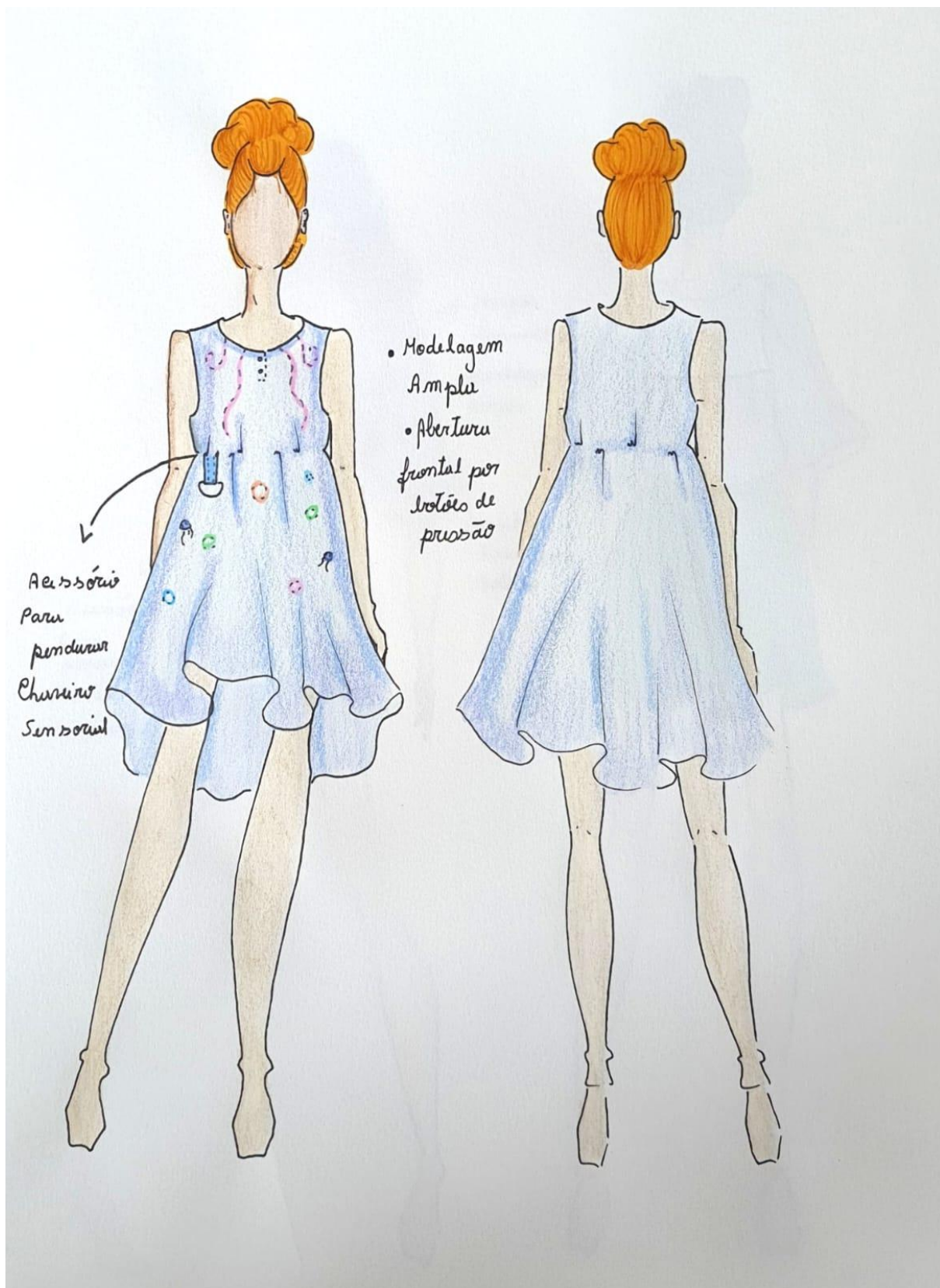


Figura 29 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

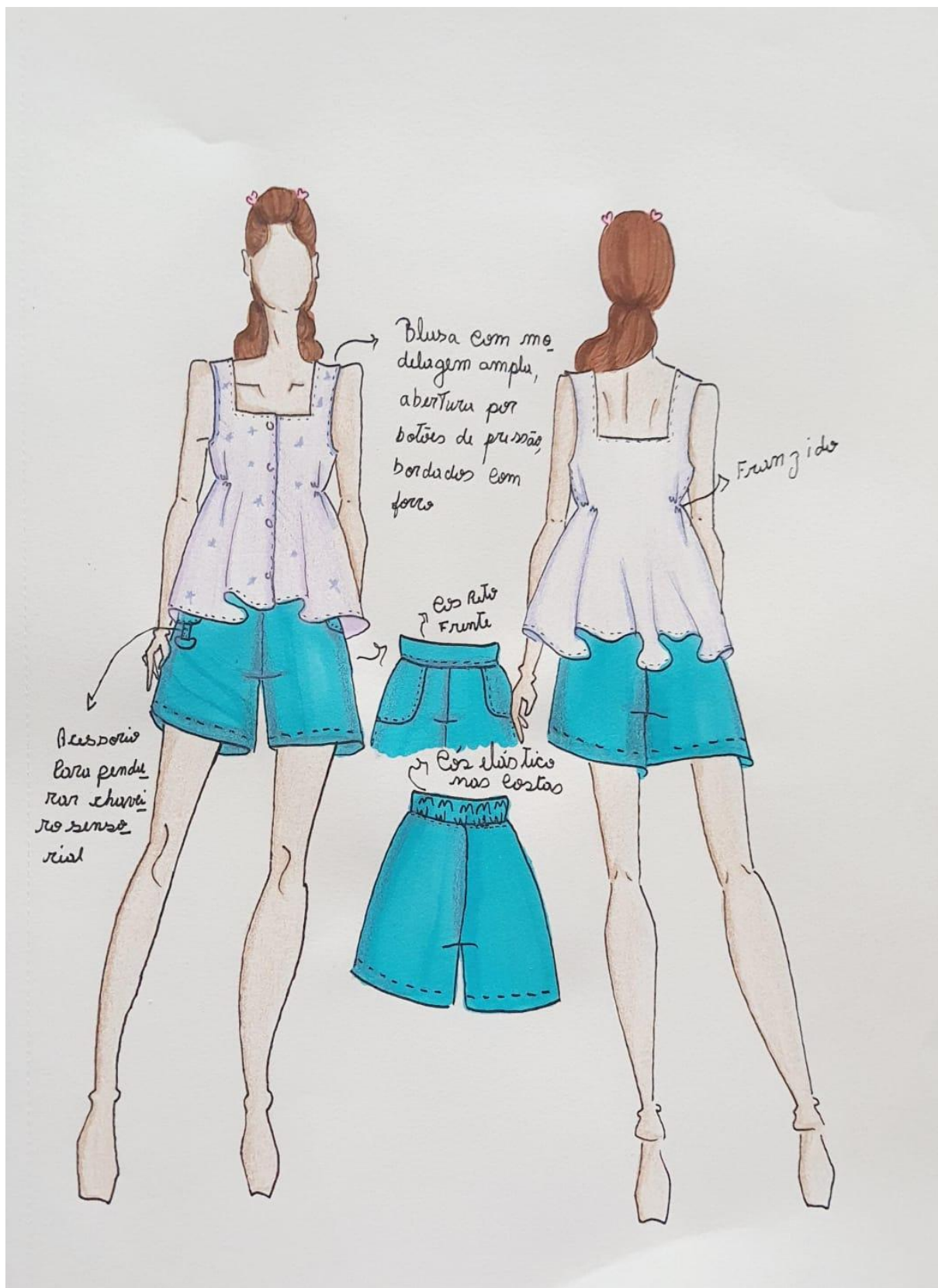


Figura 30 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 31 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

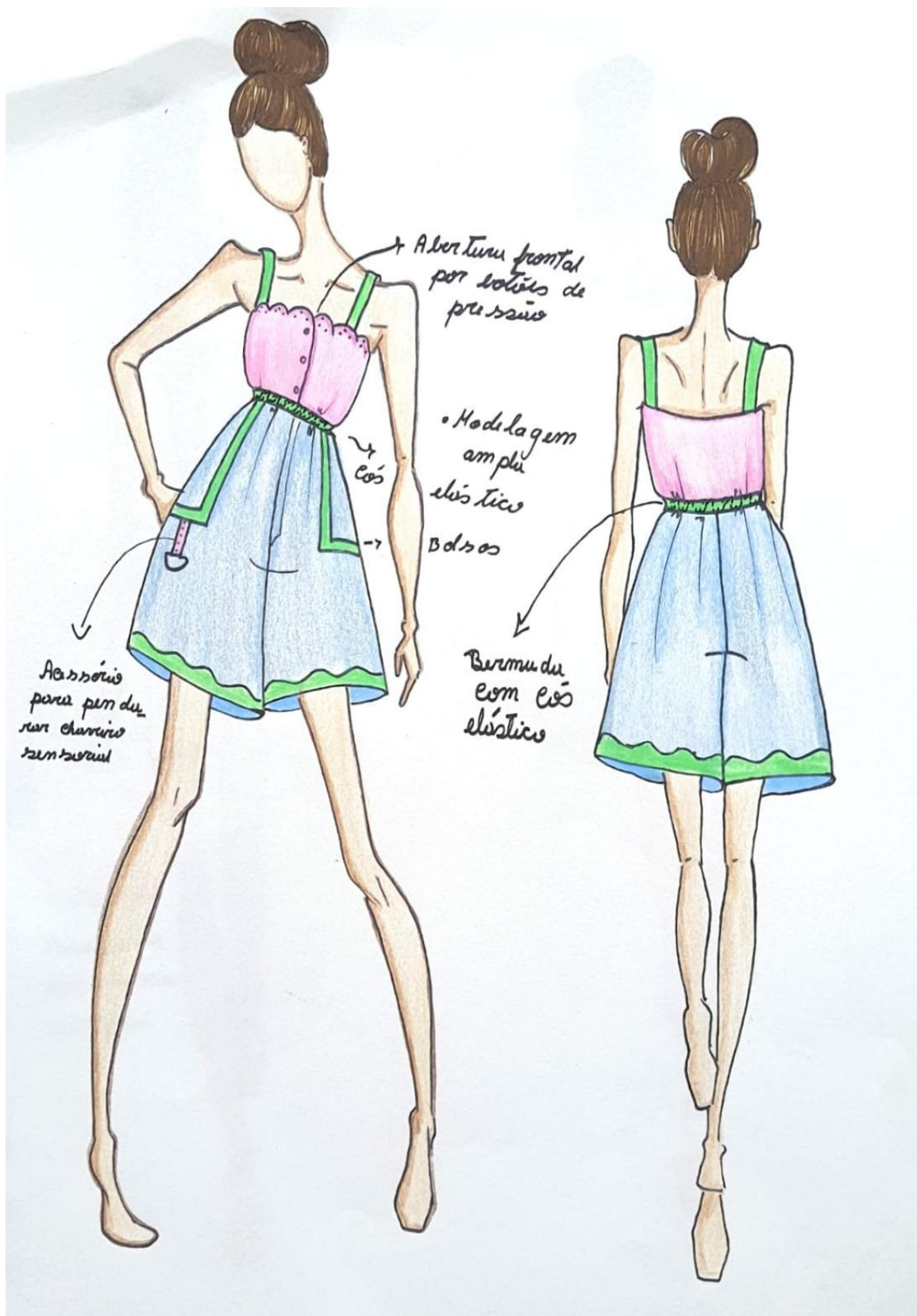


Figura 32 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 33 - Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

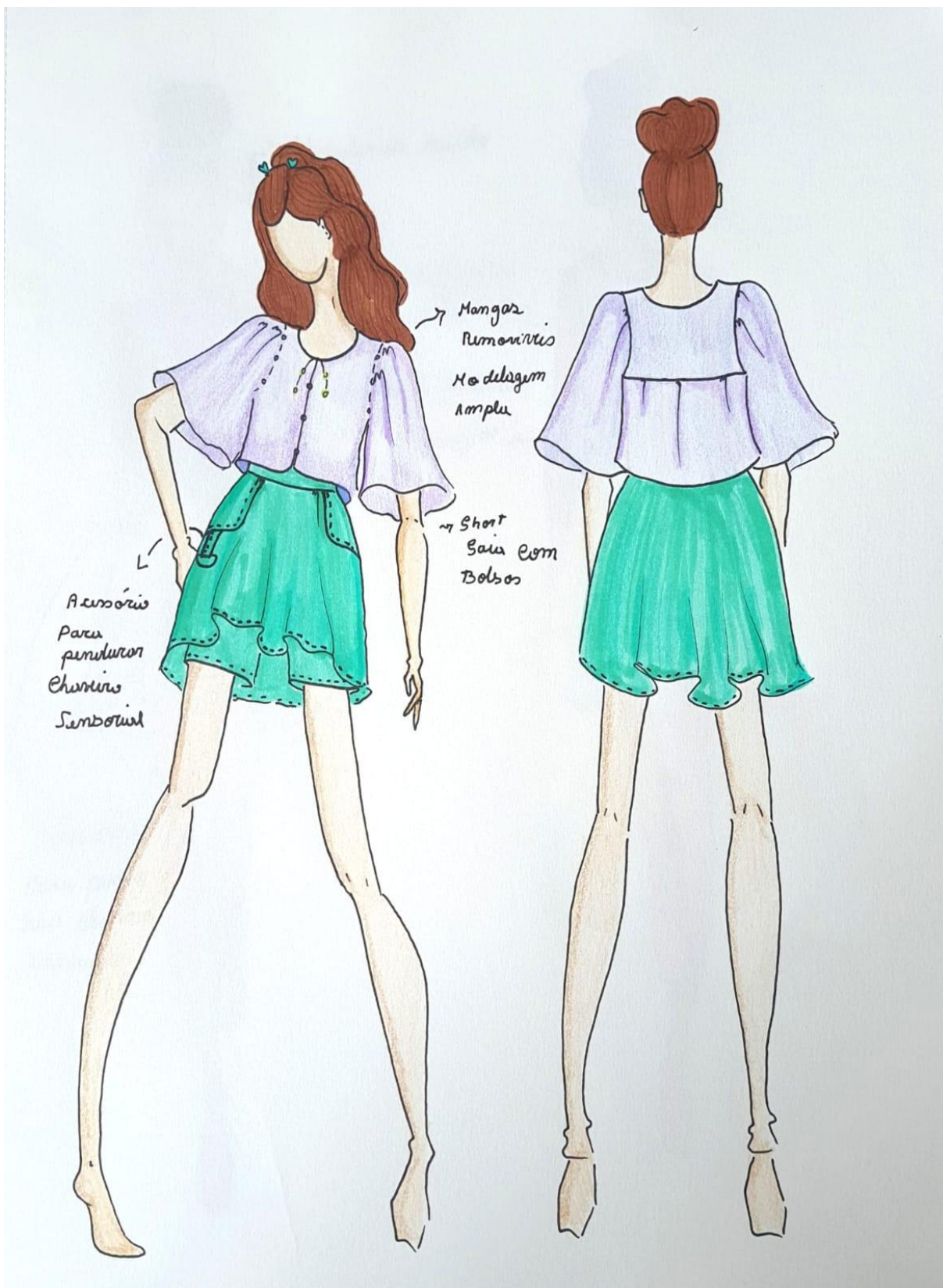


Figura 34- Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora



Figura 35- Croqui coleção Sinestesia

Fonte: elaborada pela autora

6.4 – Processos

Para produção dos quatro looks escolhidos da coleção Sinestesia (figuras 25, 30, 31 e 35), foram desenvolvidas as modelagens das peças e as fichas técnicas. As roupas foram confeccionadas em tecidos de fibras naturais – 100% algodão e 100% viscose, seguindo as adaptações propostas pelo estudo.

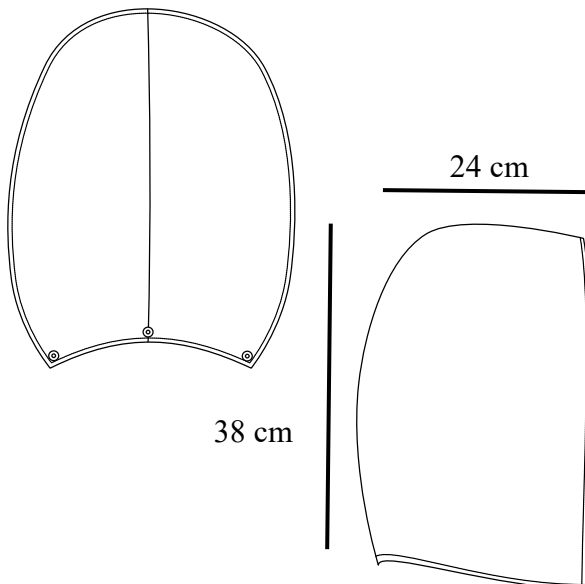
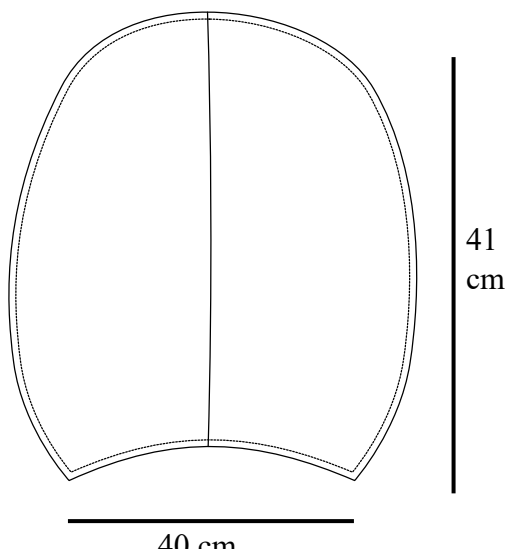
6.4.1- Vestido look 1



Figura 36 – Modelagens vestido - Look 1

Fonte: elaborada pela autora

A primeira peça da coleção Sinestesia confeccionada, faz parte da família “Vida”, é um vestido com capuz removível, feito em tricoline 100 % algodão. Para facilitar o ato de vestir e despir, possui gola no formato suave de “V”, a peça apresenta modelagem ampla com faixa que pode ser usada para ajustar o vestido. O vestido contém bolsos nas laterais e capuz removível para maior conforto sensorial do público-alvo. Como sugerido pela banca intermediária, o capuz é fixado ao vestido com pequenos botões de pressão, para que a pessoa com TEA consiga tirar e colocar a peça com facilidade, o bolso esquerdo do vestido possui acessório para pendurar chaveiro sensorial.

Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: P						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylye Miranda						Peça: Capuz - Look 1				
Frente 						Costas 				
Descrição: Capuz removível com costuras reduzidas e botões de pressão para encaixar a peça ao vestido.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Tricoline	100% algodão	Verde	50 m	R\$ 23,90	R\$ 11,95	Linha	100% poliéster	Verde	1 uni.	R\$ 7,90
Tricoline	100% algodão	Verde estampado	50 m	R\$ 23,90	R\$ 11,95	Botão de pressão	-	Prata	3 uni.	R\$ 15,00
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 46,80										

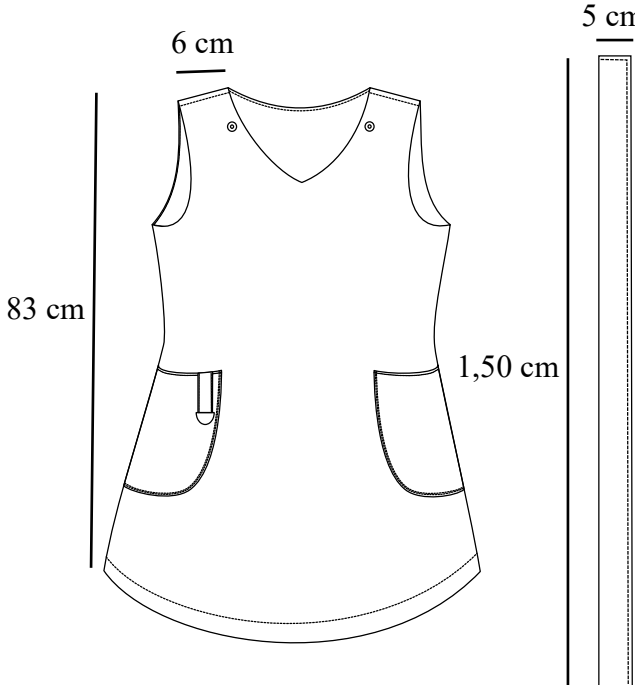
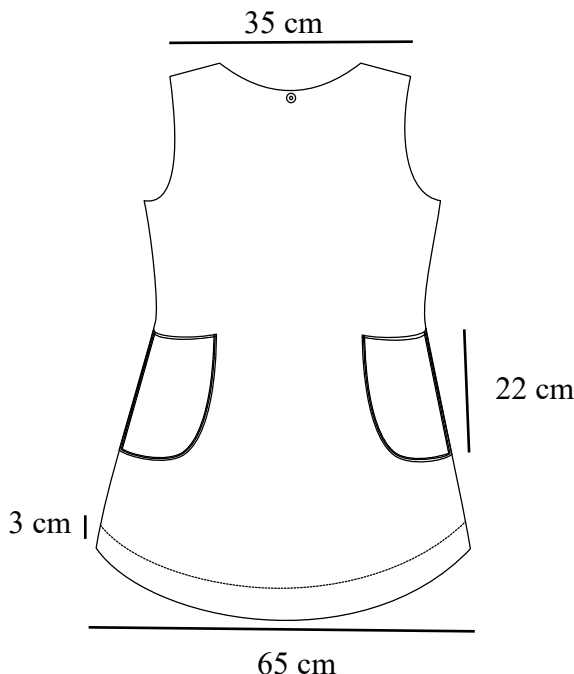
Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: P						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamyllle Miranda						Peça: Vestido - Look 1				
Frente 						Costas 				
Descrição: vestido coleção Sinestesia, com bolsos aplicados nas laterais da peça, espaço para pendurar chaveiros sensoriais/ brinquedos antiestresse, modelagem ampla, costuras reduzidas, capuz removível e decote em V na parte frontal para facilitar despir e vestir o vestido.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Tricoline	100% algodão	Verde	1 m	R\$ 23,90	R\$ 23,90	Linha	100% poliéster	Verde	1 uni.	R\$ 7,90
Tricoline	100% algodão	Verde estampado	50 m	R\$ 23,90	R\$ 11,95	Botão de pressão	-	Prata	3 uni.	R\$ 15,00
						Botão de pressão costura	-	Prata	1 uni.	R\$ 2,00
						Meia argola de metal	-	Prata	1 uni.	R\$ 0,60
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 61,35+ R\$ 31,80 = R\$ 93,15										



Figura 37 – Chaveiro sensorial - Look 1

Fonte: elaborado pela autora

O chaveiro sensorial confeccionado para o primeiro look apresenta quatro tipos de texturas diferentes, podendo ser usado na peça ou removido, a depender da sensibilidade da pessoa que vai utilizar a peça.



Figura 38 – Vestido confeccionado - Look 1

Fonte: elaborado pela autora

6.4.2- Conjunto look 2



Figura 39 – Modelagens blusa - Look 2

Fonte: elaborada pela autora

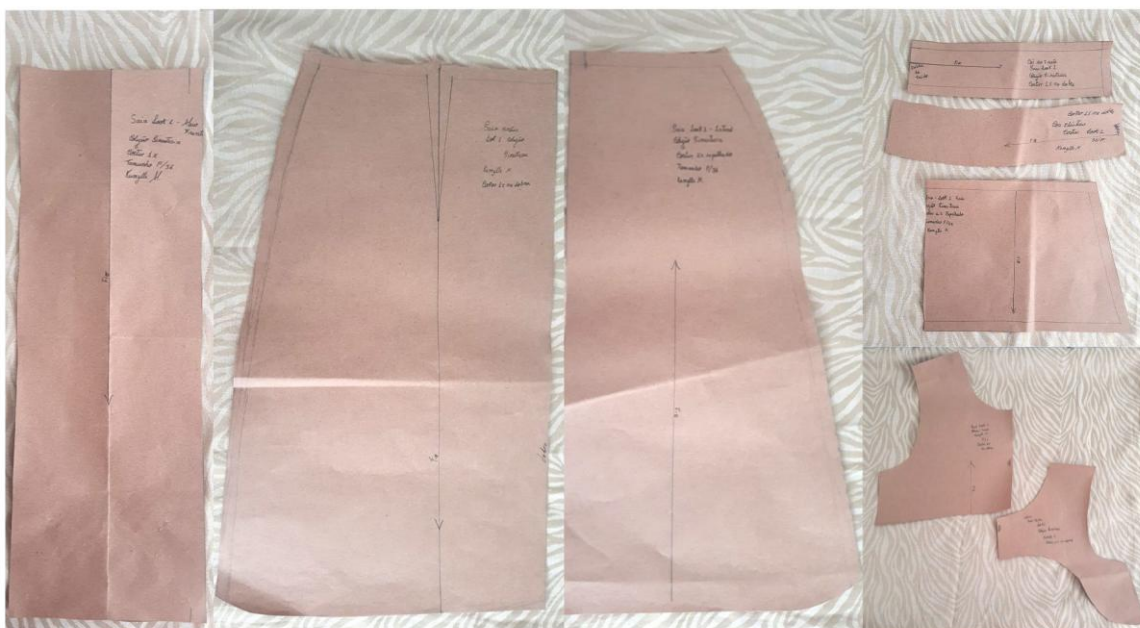
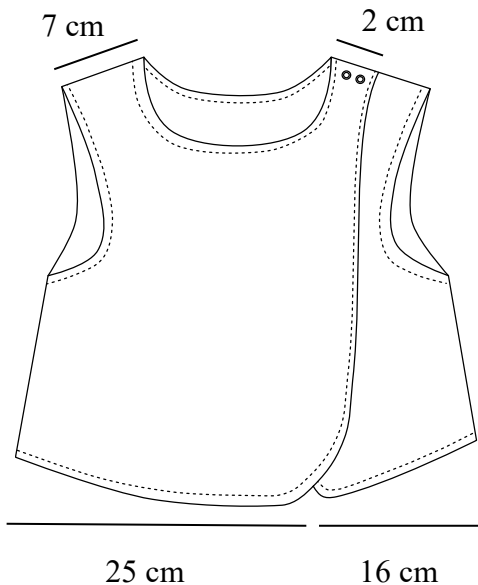
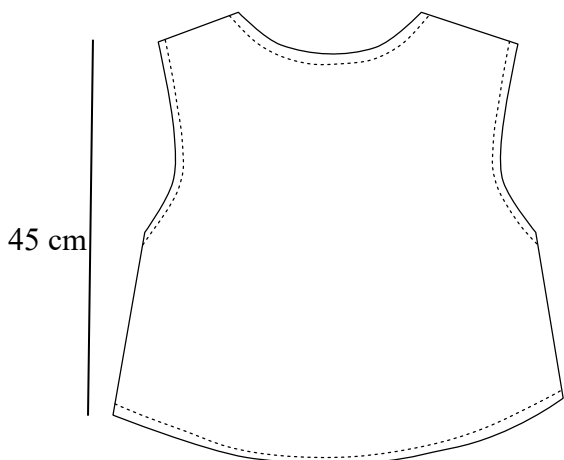


Figura 41 – Modelagens - Look 2

Fonte: elaborada pela autora

O segundo look confeccionado faz parte da família “Harmonia” da coleção Sinestesia, é feito em tecidos 100% viscose nas cores roxo e lilás, a blusa possui pequena abertura por botões de pressão para facilitar vestir e despir a peça, a saia apresenta cós com elástico nas costas, bolsos

e acessório para pendurar chaveiro sensorial. A peça é feita com o tecido viscose, por ser uma fibra natural e ter toque suave e agradável. O conjunto, também apresenta ampla modelagem e costuras reduzidas, evitando o atrito de aviamentos com a pele.

Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylye Miranda						Peça: Blusa - Look 2				
Frente 						Costas 				
Descrição: Blusa coleção Sinestesia, com abertura no ombro para facilitar vestir e despir a peça, costuras reduzidas e modelagem ampla.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Viscose	100% viscose	Lilás	1 m	R\$ 13,90	R\$ 13,90	Linha	100% poliéster	Lilás	1 uni.	R\$ 7,90
Viscose	100% viscose	Roxo	50 cm	R\$ 13,90	R\$ 6,95	Linha	100% poliéster	Roxo	1 uni.	R\$ 7,90
						Botão de pressão	-	lilás	2 uni.	R\$ 4,00
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overlocke.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 40,65										

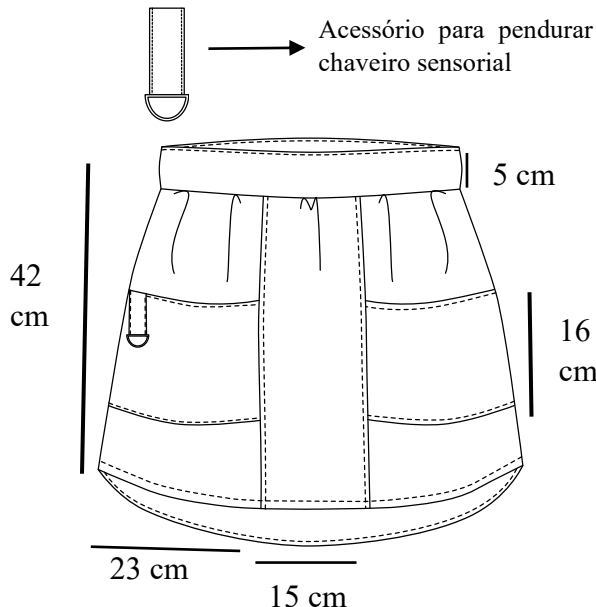
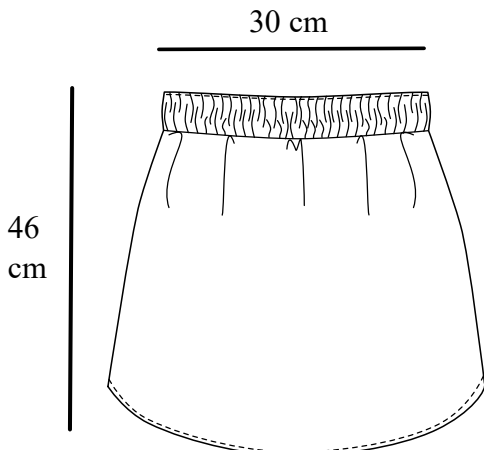
Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylle Miranda						Peça: Saia - Look 2				
Frente  Acessório para pendurar chaveiro sensorial						Costas 				
Descrição: saia coleção Sinestesia, com bolsos na parte frontal, espaço para pendurar chaveiros sensoriais/brinquedos antiestresse, costuras reduzidas e cós com elástico nas costas.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Viscose	100% viscose	Lilás	1 m	R\$ 13,90	R\$ 13,90	Linha	100% poliéster	Lilás e roxo	2 uni.	R\$ 15,80
Viscose	100% viscose	Roxo	50 cm	R\$ 13,90	R\$ 6,95	Meia argola de metal	-	Prata	1 uni.	R\$ 0,60
						Elástico 4 cm de largura	Algodão	Branco	85 cm	R\$ 7,00
						Botão de pressão costura	-	Prata	1 uni.	R\$ 2,00
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 46,25										



Figura 41 – Chaveiro sensorial - Look 2

Fonte: elaborado pela autora

O chaveiro sensorial confeccionado para o segundo look da coleção também possui quatro texturas diferentes e pode ser colocado ou retirado da peça. Todos os chaveiros feitos para a coleção são complementos das peças, o uso é opcional, são elementos fabricados para proporcionar maior conforto sensorial ao público – alvo.



Figura 42 – look 2 confeccionado

Fonte: elaborado pela autora

6.4.3- Conjunto look 3



Figura 43 – Modelagem calça pantacourt - Look 3

Fonte: elaborado pela autora

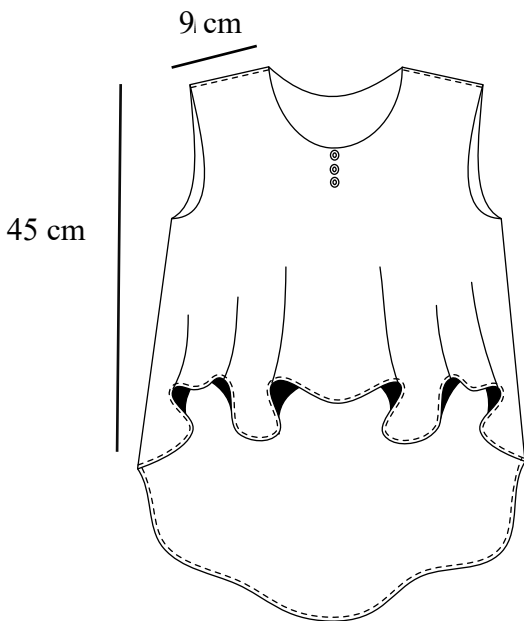
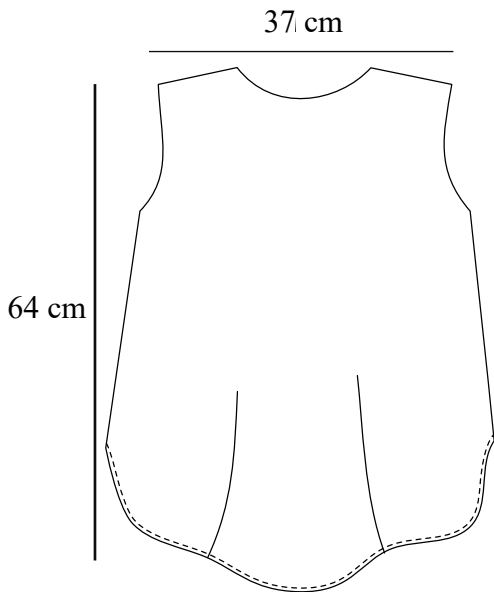


Figura 44 – Modelagem blusa - Look 3

Fonte: elaborado pela autora

O terceiro look confeccionado pertence à família “percepção”, é feito com tecidos de fibras 100% naturais, algodão e viscose nas cores verde água e branco. Possui blusa com pequena abertura na parte frontal por botões de pressão, no intuito de facilitar vestir e despir. A blusa apresenta textura suave de bolinhas com forro no avesso da peça, proporcionando conforto sensorial ao público-alvo. A calça apresenta bolsos nas laterais e cós elástico, oferecendo

praticidade e conforto. Além disso, a calça contém acessório para pendurar o chaveiro sensorial, a modelagem das duas peças é ampla, buscando bem-estar e minimizar o atrito de aviamentos com a pele.

Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylle Miranda						Peça: Blusa - Look 3				
Frente 						Costas 				
Descrição: Blusa com modelagem ampla, costuras reduzidas, tecido texturizado 100 % algodão com forro, abertura frontal com botões de pressão para facilitar vestir e despir.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Cambraia	100% algodão	Branco	1 m	R\$ 36,90	R\$ 36,90	Linha	100% poliéster	Branco	1 uni.	R\$ 7,90
Cambraia	100% algodão	Branco	1 m	R\$ 36,90	R\$ 36,90	Botão de pressão	-	Prata	3 uni.	R\$ 15,00
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 96,70										

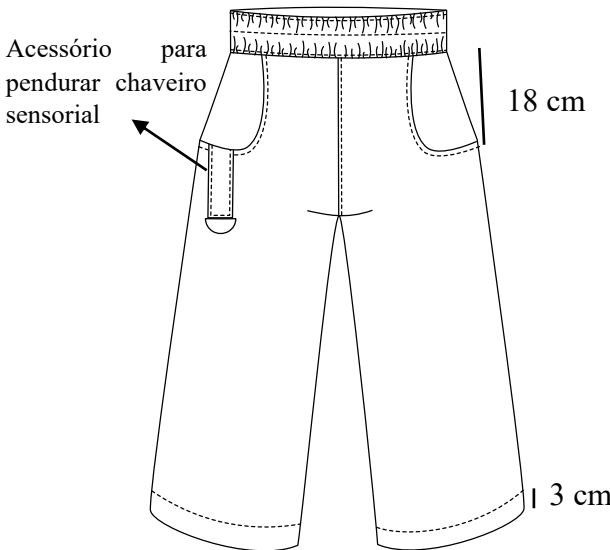
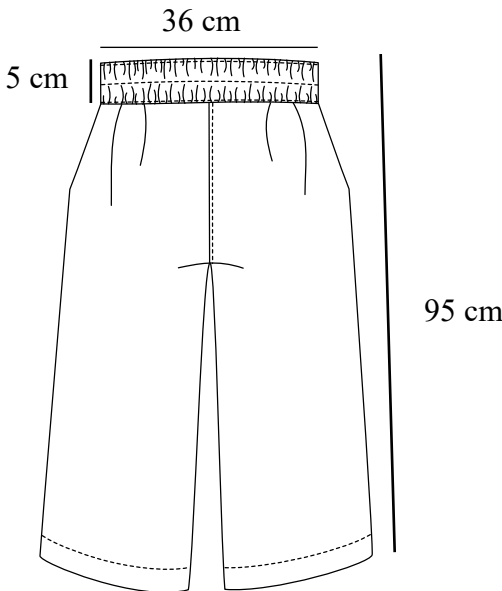
Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylle Miranda						Peça: Calça - Look 3				
Frente 						Costas 				
Descrição: Calça pantacourt com cós elástico modelagem ampla, costuras reduzidas, bolsos arredondados na parte frontal e espaço para colocar chaveiro sensorial ou brinquedo antiestresse.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Cupro Francês	100 % viscose	verde água	2 m	64,90	129,80	Linha	100 % poliéster	verde água	1 uni.	R\$ 7,90
						Elástico 5 cm de largura	Algodão	Branco	85 cm	R\$ 7,00
						Meia argola de metal	-	Prata	1 uni.	R\$ 0,60
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 145,30										



Figura 45 – Chaveiro sensorial - Look 3

Fonte: elaborada pela autora

Assim como os outros chaveiros confeccionados, o acessório do terceiro look possui quatro texturas diferentes, com miçangas que se movimentam no fio, promovendo diferentes experiências sensoriais.



Figura 46 – conjunto look 3 confeccionado

Fonte: elaborada pela autora

6.4.4- Conjunto look 4



Figura 47 – Modelagem short - Look 4

Fonte: elaborado pela autora

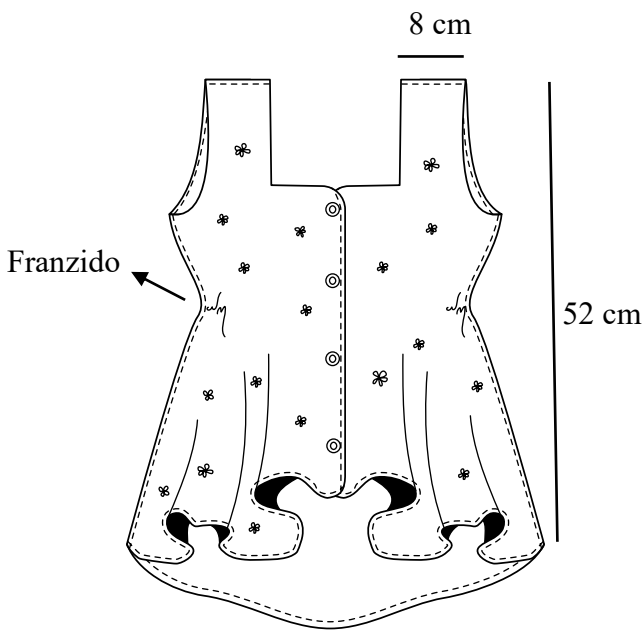
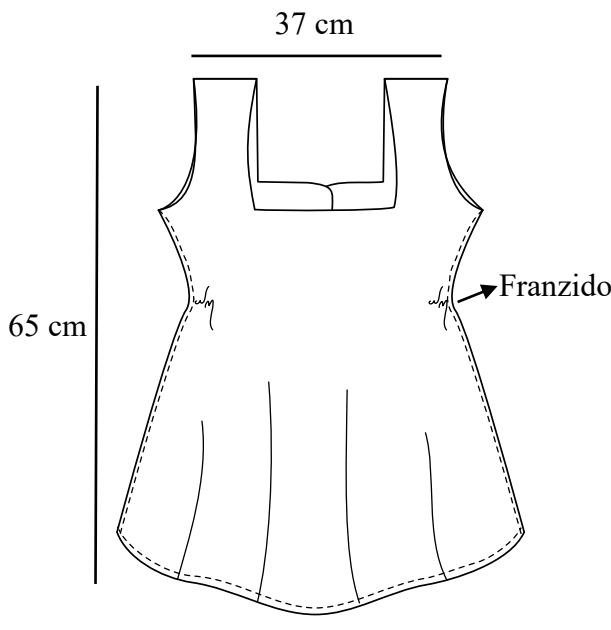


Figura 48 – Modelagem blusa - Look 4

Fonte: elaborado pela autora

O quarto look confeccionado faz parte da família “percepção”, é composto por duas peças, uma blusa ampla bordada e um short. A blusa possui bordados de pequenas flores, apresenta forro para evitar o atrito de costuras com a pele, modelagem ampla e abertura total por botões de pressão na parte frontal da peça. O short possui bolsos nas laterais, ampla modelagem, cós com

elástico nas costas e acessório para pendurar chaveiro sensorial. As duas peças são feitas em tecidos de fibras naturais 100% algodão e 100% viscose.

Ficha Técnica									
Coleção: Sinestesia					Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M					Data: 25/08/25				
Estilista: Kamyille Miranda					Peça: Blusa - Look 4				
Frente 					Costas 				
Descrição: Blusa com bordados de flores lilás, ampla modelagem, tecido leve e abertura total por botões de pressão na parte frontal da peça, para facilitar vestir e despir.									
Tecidos					Aviamentos				
Nome	Comp.	Cor	Quant.	Preço	Nome	Comp.	Cor	Quant.	Preço
Viscose	100% viscose	Lilás	1 m	R\$ 13,90	Linha	100% poliéster	lilás	1 uni.	R\$ 7,90
Cambráia	100 % algodão	Lilás	1 m	R\$ 36,90	Linha meada	100% algodão	Lilás	1 uni.	R\$ 3,00
					Botão de pressão	-	Prata	4 uni.	R\$ 20,00
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.					Beneficiamento: Bordado à mão livre.				
Custo de produção da peça: R\$ 81,70									

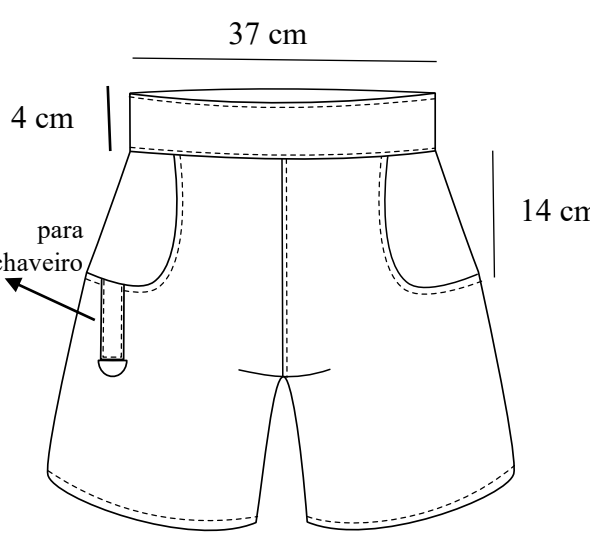
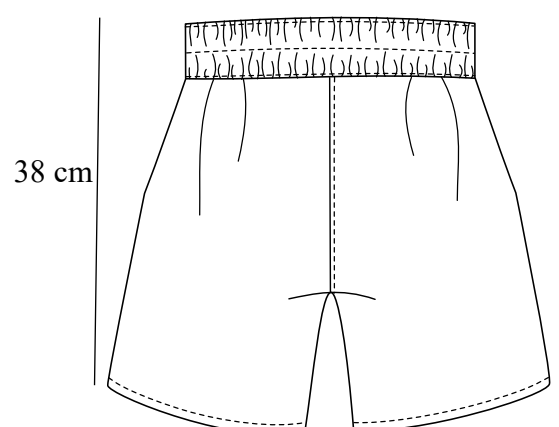
Ficha Técnica										
Coleção: Sinestesia						Primavera / Verão 2025				
Tamanho: M						Data: 25/08/25				
Estilista: Kamylle Miranda						Peça: Short - Look 4				
Frente 						Costas 				
Descrição: Short com cós elástico nas costas, bolsos, acessório para colocar chaveiro sensorial ou brinquedo antiestresse e ampla modelagem.										
Tecidos						Aviamentos				
Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço M	Preço Total	Nome	Composição	Cor	Quant.	Preço Total
Cupro Francês	100 % algodão	Azul claro	1,5 m	64,90	R\$ 97,35	Linha	100% poliéster	Azul claro	1 uni.	R\$ 7,90
						Elástico 4 cm	Algodão	Branco	50 cm	R\$ 3,50
						Meia argola de metal	-	Prata	1 uni.	R\$ 0,60
Costura / Acabamentos: Pespontos, máquina de costura reta e overloque.						Beneficiamento: -				
Custo total da peça: R\$ 109,35										



Figura 49 – Chaveiro sensorial - Look 4

Fonte: elaborado pela autora

O quarto chaveiro possui cinco texturas diferentes, as bolinhas se movimentam, o urso apresenta textura felpuda e macia, a miçanga em formato de estrela tem textura lisa com um pingente macio na ponta. A pedra que está junto com as bolinhas é lisa com suaves relevos. Todos os chaveiros possuem essas mesmas texturas.



Figura 50 – Conjunto look 4 confeccionado

Fonte: elaborado pela autora

Confeccionar as peças da coleção foi um processo que proporcionou muito aprendizado, devido ao público – alvo foi necessário ter atenção aos pequenos detalhes, escolhendo os tecidos com o toque mais macio, suave e com conforto termofisiológico adequados. As modelagens, costuras e acabamentos foram feitos buscando minimizar o atrito de aviamentos com a pele, evitando acabamentos que oferecessem a peça aparência e textura grosseira. Os botões de pressão escolhidos para os quatro looks são pequenos e metalizados, apenas a blusa da segunda peça confeccionada possui botão de pressão de plástico na cor roxa, essa troca foi feita devido a dificuldade em encontrar botões metalizados. Para evitar o atrito do botão de plástico com a pele, foi feito um pequeno acabamento à mão cobrindo os botões com o tecido viscose.



Figura 51 – Botões de pressão

Fonte: elaborado pela autora

Todos os tecidos presentes nas peças confeccionadas foram encontrados com facilidade. Os materiais utilizados para fazer os chaveiros sensoriais foram escolhidos com base em suas texturas, proporcionando diferentes toques. Por fim, as peças criadas cumpriram o objetivo do trabalho e seguiram as adaptações propostas pelo estudo.

6.5 – Testes das peças da coleção

Devido ao prazo para termino da coleção, as roupas confeccionadas foram testadas apenas pela autora do presente trabalho, que possui transtorno do espectro autista - TEA e por uma pessoa com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade - TDAH, ambas apresentam sensibilidades sensoriais associadas ao vestuário e avaliaram as peças com base em seu conforto, funcionalidade e estética.



Figura 52 – Testes look 1

Fonte: elaborado pela autora

O primeiro look foi qualificado pela modelo como adequado nos critérios de conforto, funcionalidade e estética. O tecido utilizado possui toque suave, sendo bem avaliado pela modelo, os acabamentos da peça ficaram apropriados e não geraram desconfortos a modelo. O vestido pode ser usado sem a faixa da cintura, entretanto a modelo gostou mais da peça com a faixa devido a estética do vestido ser mais agradável para ela. Os botões de pressão do capuz e gola do vestido, também foram adequados e proporcionaram praticidade para usar a peça quando necessário e tirar com facilidade. Apenas a gola com o formato levemente em “V” poderia ser maior, buscando maior facilidade para vestir e despir a peça. Por último, a modelo gostou dos chaveiros sensoriais e avaliou os dois chaveiros do look 1 e 2 como satisfatórios.



Figura 53 – Testes look 2

Fonte: elaborado pela autora.

O segundo look testado, também foi avaliado como adequado pela modelo nos critérios, conforto, estética e funcionalidade. O tecido deste look, viscose, agradou mais do que a tricoline usada no vestido do look 1, segundo a modelo, este tecido era mais macio, fino e suave, sendo mais agradável ao toque. O detalhe dos dois botões de pressão na gola para facilitar vestir a peça, foi bem aceito e avaliado como eficiente, devido à dificuldade e estresse que passar a gola de peças do vestuário pequenas pela cabeça pode provocar ao público-alvo. A modelo gostou das adaptações da peça e vestiu com facilidade os looks.



Figura 54 – Testes look 3

Fonte: elaborado pela autora.

O terceiro look foi testado pela autora do presente trabalho, a mesma avaliou a estética, funcionalidade e conforto das peças como satisfatórios e delicados. A textura de bolinhas presente na blusa é suave e confortável, a ampla modelagem das peças evita o atrito de costuras e acabamentos com a pele. Os botões de pressão presentes na gola da blusa, facilitam vestir e despir, o cós elástico da calça proporciona maior conforto e praticidade.



Figura 55 – Testes look 4

Fonte: elaborado pela autora.

O último look também foi avaliado pela autora do estudo e possui estética, funcionalidade e conforto adequados. A modelagem do look 4 é ampla, os tecidos são confortáveis e apropriados, a abertura frontal da blusa por botões de pressão, proporciona maior praticidade ao público-alvo. Os dois chaveiros sensoriais dos looks 3 e 4 foram qualificados como aquedáveis.

Portanto, os testes mostraram que o presente trabalho cumpriu seus objetivos e confeccionou uma coleção com adaptações simples, mas necessárias e eficientes para proporcionar conforto e agradar o público-alvo, pessoas com transtorno do espectro autista e sensibilidades sensoriais associadas ao vestuário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O estudo proporcionou muito aprendizado sobre o transtorno do espectro autista e as sensibilidades sensoriais. Através do presente trabalho, foi possível encontrar tecidos aviamentos e adaptações simples que tornam as roupas mais confortáveis e adequadas ao público-alvo.

Os resultados obtidos por meio do estudo, mostram que as adaptações necessárias para tornar as roupas adequadas a indivíduos com autismo e sensibilidades sensoriais relacionadas ao tato, são simples e possíveis de serem aplicadas a peças do vestuário tradicional, proporcionando maior inclusão ao mundo da moda.

REFERÊNCIAS

- BROEGA, Ana Cristina; SILVA, Maria Elisabete Cabeço. O conforto total do vestuário: design para os cinco sentidos. **Actas de Diseño**. Buenos Aires, vol.5, n.9, p.59-64, julho, 2010. Disponível em : <
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19302/1/%5bRef16%5d_Actas%20de%20Dise%c3%bl o%20n%c2%ba%209%2c%20FPalermo_Conforto_5_Sentidos.pdf>
Acesso em: 21 abr. 2025.
- BOCAIUVA – MODA INCLUSIVA. Disponível em: <
<https://www.bocaiuvamodainclusiva.com/>> Acesso em: 10 abr. 2025.
- DEAR OCEAN - INCLUSIVE E COMMITTED FASHION. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/dearoccean.community/?hl=pt>>.
Acesso em: 10 dez. 2024.
- EQUAL – MODA INCLUSIVA. Disponível em: <<https://www.silvanalouro.com.br/>>.
Acesso em: 10 abr. 2025.
- GRAVE, Maria de Fátima. **A moda-vestuário e a ergonomia do Hemiplégico**. São Paulo: Escrituras, 2010.
- JÚNIOR, Geraldo Coelho Lima. Relações sensoriais entre vestimenta e corpo: proposta para projeto de coleção. **Universidade Anhembi Morumbi**. Novo Hamburgo, n1, p.1-12, 2008. Disponível em: < <https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202008/42450.pdf>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- JORGE, Luciana França. **Autismo na infância e a relação com os tecidos sintéticos compostos de poliéster**. 2021. 90f. Dissertação (Mestrado em Saúde coletiva), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2021.
- MARTINS, Fernanda Cristina Castelo de Lima; TEIXEIRA, Maria Fabíola Fonsêca Mourão; FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. Práticas Inclusivas: Seminário moda inclusiva fortaleza - relato de experiência. **ENSINARMODE** – Revista de ensino em artes, moda e design. Fortaleza, Vol.3, 2019, n.2, jun-set 2019, p. 79 – 94. Disponível em: <
<https://www.periodicos.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/14572/10075>>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- PORTO, José Alberto Del; *et al.* **Autismo no adulto**. Porto Alegre, Artmed, 2023.

SENSE-ATIONAL YOU - ROUPAS ADEQUADAS PARA PESSOAS COM

SENSIBILIDADE SENSORIAL – Disponível em: <

https://shopsenseationalyou.com/?srsltid=AfmBOoqrRRlhLU8UyslVZzHDcp_ycxrhyeR6hGTM4u9jAQd763GtBpl1> Acesso em: 07 abr. 2025

SILVA, Gilberto do Nascimento da; CÂMARA, Nailton Torres; FREIRE, Aline Gabriel.

Desenvolvimento de um produto de vestuário para pessoas com transtorno de processamento sensorial, especificamente sensibilidades à têxteis e texturas. **Revista prâksis**, Novo Hamburgo, vol.2, 2024, n.2, 06/09/2024, p. 246-267. Disponível em: <

<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraksis/article/view/3637/3328>>. Acesso em: 09 nov. 2024.

SILVA, Marcio José; GARCIA, Lucas França; OLIVEIRA, Leonardo Pestillo de. Moda e

Promoção da Saúde: a complexa relação entre a saúde e o vestir. **Projetica**, v. 15, n. 1, 2024 p. 1–32. V.15.n1.49290. Disponível em:<

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/49290/50470>>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TICO E TICA SENSORY- ROUPAS SENSORIAIS E PERSONALIZADAS – Disponível

em: < <https://www.instagram.com/ticoetica.sensory/>> Acesso em: 10 dez. 2024.

APÊNDICE 1 – Questionários (Familiares de pessoas com Transtorno do espectro autista -TEA)

1. Qual a sua faixa etária?

15 a 25

26 a 36

37 a 47

48 a 59

Acima de 59

2. Você faz parte da família de uma pessoa com transtorno do espectro autista?

Sim

Não

3. Caso a resposta da pergunta acima seja “sim”, qual o grau de parentesco que você possui com a pessoa?

4. Qual o nível de suporte da pessoa com TEA?

Nível 1

Nível 2

Nível 3

5. Qual a faixa etária da pessoa com TEA?

3 a 8

9 a 14

15 a 20

21 a 26

27 a 32

33 a 38

39 a 44

45 a 50

51 a 56

6. Com qual gênero a pessoa com TEA se identifica?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outros

7. A pessoa com transtorno do espectro autista possui algum transtorno comórbido do autismo?

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TOC- Transtorno Obsessivo compulsivo

TPS- Transtorno do Processamento Sensorial

TAG- Transtorno de ansiedade generalizada

TOD- Transtorno opositor desafiador

Outros:

8. Quais sensibilidades sensoriais a pessoa com autismo possui?

Auditiva

Tátil

Olfativa

Visual

Paladar

Outros:

9. A pessoa com autismo possui sensibilidade a algum tipo de tecido? Se sim quais? (explique com suas palavras)

10. A pessoas com TEA possui sensibilidade a algum tipo de textura presente nas roupas? Se sim quais? (explique com suas palavras)

11. Existe alguma cor que cause incômodo a pessoas com autismo?

Vermelho

Roxo

Amarelo

Preto

Cinza

Nenhuma

Outros:

12. Existe alguma estampa que cause incômodo a pessoas com autismo?

Listras

Xadrez

Poá

Nenhuma

Outros:

13. Como você descreveria o estilo (forma que ela gosta de se vestir) da pessoa com transtorno do espectro autismo?

Casual

Esportivo

Romântico

Lúdico/ brincalhão

Divertido

Outros:

14. A pessoa com autismo gosta de usar algum acessório?

Brincos

Colares

Anel

Pulseiras

Não gosta de acessórios

Outros:

15. A pessoa com transtorno do espectro autista prefere roupas mais amplas(largas) ou justas (apertadas)?

16. O conforto é algo essencial para as peças de roupas da pessoa com autismo?

17. Sobre as etiquetas internas presentes nas roupas, elas causam incômodo a pessoa com autismo?

Sim

Não

18. Em uma escala de 1 a 5, como descreveria a intensidade do incômodo gerado pela etiqueta interna?

1

2

3

4

5

Não incomoda

19. Existe algo que ajude a pessoa com transtorno do espectro autista aliviar o estresse, ansiedade ou sobrecarga sensorial (dificuldade de processar informações, devido ao excesso de estímulos -luzes, barulhos, toques, etc.)?

brinquedos antiestresse

Usos de pelúcia

fonos de ouvido

Abafadores de ruídos

Texturas das roupas

20. A pessoa com autismo costuma ou já teve sobrecarga sensorial?

21. Existe algo presente nas roupas que ajudaria em um momento de sobrecarga sensorial?

Capuz

Bolsos

Texturas macias

texturas com relevo

Outros:

22. A pessoa com autismo possui alguma textura que goste muito? Se sim, quais? (Explique com suas palavras) Exemplo: textura de bichos de pelúcia.

23. Quais são as cores preferidas da pessoa com autismo?

Branco

Azul

Amarelo

Rosa

Verde

Preto

Laranja

Outros:

24. Para a pessoa com autismo, o que é mais importante que as roupas tenham?

Conforto termofisiológico

estilo

praticidade

conforto geral

facilidade para despir e vestir

Outros:

25. Sobre as costuras internas, se incomoda a pessoa com autismo, em uma escala de 1 a 5, como descreveria a intensidade do incômodo gerado?

1

2

3

4

5

Não incomoda

26. O que mais incomoda a pessoas com autismo nas roupas?

Etiquetas internas

tecidos ásperos

Dificuldade de vestir e despir

roupas com pouca respiração

falta de praticidade

Outros:

27. Quais são as peças de roupas preferidas da pessoa com autismo?

28. Existe algo que a pessoa com TEA gostaria que todas as peças de roupas tivessem?

Bolsos

Etiqueta impressa

Costuras reduzidas

Conforto

Facilidade para vestir e despir

Outros:

29. A pessoa com autismo possui dificuldades para vestir e despir determinado tipo de roupa? se "sim", quais?

30. Qual a sua opinião sobre a moda inclusiva para pessoas com transtorno do espectro autista?

APÊNDICE 2 – Questionários (Pessoas com Transtorno do espectro autista -TEA)

1. Qual a sua faixa etária?

9 a 14

15 a 20

21 a 26

27 a 32

33 a 38

39 a 44

45 a 50

51 a 56

2. Com qual gênero você se identifica?

Feminino

Masculino

Prefiro não dizer

Outros

3. Você se encaixa no espectro autista? se sim, qual o seu nível de suporte?

Sim - Nível 1

Sim - Nível 2

Sim - Nível 3

Não me encaixo no espectro autista.

4. Você possui algum transtorno comórbido do autismo?

TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

TOC- Transtorno Obsessivo compulsivo

TPS- Transtorno do Processamento Sensorial

TAG- Transtorno de ansiedade generalizada

TOD- Transtorno opositor desafiador

Outro:

5. Quais sensibilidades sensoriais você possui?

Auditiva

Tátil

Olfativa

Visual

Paladar

Outro:

6. Possui sensibilidade a algum tipo de tecido? Se sim quais? (explique com suas palavras)

7. Possui sensibilidade a algum tipo de textura presente nas roupas? Se sim quais? (explique com suas palavras)

8. Existe alguma cor que te cause incômodo?

Vermelho

Roxo

Amarelo

Preto

Cinza

Nenhuma

Outro:

9. Existe alguma estampa que te cause incômodo?

Listras

Xadrez

Poá

Nenhuma

Outro:

10. Como você gosta de se vestir (qual o seu estilo)?

Casual

Esportivo

Romântico

Lúdico/brincalhão

Divertido

Outro:

11. Quais acessórios você gosta de usar?

Brincos

Colares

Anel

Pulseiras

Não gosto de acessórios

Outro:

12. Você prefere roupas mais amplas(largas) ou justas (apertadas)?

13. O conforto é algo essencial para o seu vestuário?

14. Sobre as etiquetas internas presentes nas roupas, elas te causam incômodo?

Sim

Não

Outro:

15. Em uma escala de 1 a 5, como descreveria a intensidade do incômodo gerado pela etiqueta interna?

1

2

3

4

5

Não incomoda

16. Existe algo que te ajude aliviar o estresse, ansiedade ou sobrecarga sensorial (dificuldade de processar informações, devido ao excesso de estímulos -luzes, barulhos, toques, etc.)?

Brinquedos antiestresse

Ursos de pelúcia

fone de ouvido

Abafadores de ruídos

Texturas das roupas

Outro:

17. Já teve sobrecarga sensorial?

18. Existe algo presente nas roupas que te ajudaria em um momento de sobrecarga sensorial?

Capuz

Bolsos

Texturas macias

texturas com relevo

Outro:

19. Você possui alguma textura que goste muito? Se sim, quais? (Explique com suas palavras)

Exemplo: textura de bichos de pelúcia.

20. Quais são as suas cores preferidas?

Branco

Azul

Amarelo

Rosa

Verde

Preto

Laranja

Outro:

21. Para você o que é mais importante que as roupas tenham?

Conforto termofisiológico

Estilo

Praticidade

Conforto geral

Facilidade para despir e vestir

Outro:

22. Sobre as costuras internas das roupas, se te incomoda, em uma escala de 1 a 5, como descreveria a intensidade do incômodo gerado?

1

2

3

4

5

Não incomoda

23. O que mais te incomoda nas roupas?

Etiquetas internas

tecidos ásperos

roupas com pouca respiração

falta de praticidade

Outro:

24. Quais são as peças de roupas que você utiliza com maior frequência em seu dia a dia?

25. Existe algo que você gostaria que todas as peças de roupas tivessem?

Bolsos

Etiqueta impressa

Costuras reduzidas

Conforto

Facilidade para vestir e despir

Outro:

26. Você possui dificuldades para vestir e despir determinados tipos de roupas? se "sim", quais?

27. Qual a sua opinião sobre a moda inclusiva (moda que busca atender as necessidades de diferentes pessoas) para o público com transtorno do espectro autista?